

**INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS -
CÂMPUS ANÁPOLIS
RELATÓRIO DE GESTÃO DO
EXERCÍCIO 2018**

Janeiro/2019

SUMÁRIO

1. VISÃO GERAL DA UNIDADE	3
1.1 FINALIDADE E COMPETÊNCIAS	4
1.2. ATO DE CRIAÇÃO	4
1.3. AMBIENTE DE ATUAÇÃO	5
1.4 ORGANOGRAMA.....	9
2. PLANEJAMENTO ORGANIZACIONAL E RESULTADOS.....	13
2.1 PLANEJAMENTO ORGANIZACIONAL	13
2.2 ACOMPANHAMENTO DO PLANO ESTRATÉGICO DE PERMANÊNCIA E ÊXITO	18
2.3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE INDICADORES DE DESEMPENHO	20
2.4 ESTRATÉGIAS DE DIVULGAÇÃO DA UNIDADE.....	22
3. ATIVIDADES DE ENSINO, PESQUISA, PÓS GRADUAÇÃO E EXTENSÃO DESENVOLVIDAS NO CÂMPUS E SUAS RELAÇÕES COM A COMUNIDADE.....	23
3.1 CURSOS TÉCNICOS E SUPERIORES OFERTADOS.....	23
3.2 GERÊNCIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E EXTENSÃO	24
APRESENTAÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS E DOS RESULTADOS ALCANÇADOS PELA ÁREA FINALÍSTICA - PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO.....	26
PROJETOS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA (PIBICT).....	30
BOLSAS DE PESQUISA	41
NÚCLEOS DE PESQUISA.....	42
INTERNACIONALIZAÇÃO DAS PESQUISAS.....	43
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (PROFEPT).....	48
APRESENTAÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS E DOS RESULTADOS ALCANÇADOS PELA ÁREA FINALÍSTICA - EXTENSÃO.....	55
APRESENTAÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS E DOS RESULTADOS ALCANÇADOS PELA COORDENAÇÃO DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL	58
APRESENTAÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS E DOS RESULTADOS ALCANÇADOS PELA COORDENAÇÃO DE INTERAÇÃO ESCOLA – EMPRESA (COSIEE).....	72
4. ÁREAS ESPECIAIS DA GESTÃO.....	74
4.1 GESTÃO DE PESSOAS	74
4.2 - GESTÃO DO PATRIMÔNIO E INFRAESTRUTURA	79
4.3 - GESTÃO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO.....	82
4.4 - GESTÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE	82
4.5 GESTÃO ORÇAMENTÁRIA.....	83

1. VISÃO GERAL DA UNIDADE

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – IFG foi criado pela Lei Federal nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2008, a qual transformou os Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs) em Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. É uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC) e detém autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar. É, funcionalmente, uma instituição de educação superior, básica e profissional, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino.

O Instituto Federal de Goiás, em atenção aos parâmetros e metas definidos pelo Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, os quais foram propostos pelo MEC, tem se comprometido em expandir pelo Estado de Goiás a oferta de uma educação pública e de qualidade, que forme tanto o profissional quanto o cidadão.

O Câmpus Anápolis, seguindo esse plano de expansão, foi inaugurado em 21 de junho de 2010 e integrado à Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. A instalação do câmpus na cidade foi resultado da parceria entre o governo federal e o município de Anápolis, que cedeu terreno de 21.481,86m², no qual o Câmpus começou a ser construído em 2009. Em 2013, teve a área expandida, através de doação do município com a aprovação de lei pela Câmara de Vereadores. Atualmente, a instituição possui uma área total de 77.512,48 m², sendo que desse total, 10.494,47 m² referem-se a área edificada.

Dispondo de infraestrutura que envolve salas de aula, laboratórios, teatro, blocos de administração, administração acadêmica e espaços de convivência, o Câmpus Anápolis procura oferecer à comunidade anapolina e goiana uma educação efetivamente pública, gratuita e de qualidade, primando pela formação omnilateral de seus estudantes, com excelência acadêmica, competência profissional e construção da cidadania. Uma educação transformadora e emancipadora, baseada na indissociabilidade entre ensino - pesquisa - extensão.

1.1 FINALIDADE E COMPETÊNCIAS

A principal finalidade do IFG - Câmpus Anápolis é formar cidadãos profissionais para os diversos setores da economia, realizar pesquisas, promover a inovação e o desenvolvimento científico e tecnológico, gerar novos processos, produtos e serviços, em estreita articulação com os setores produtivos, contribuindo de forma efetiva para o desenvolvimento social e a soberania do Brasil.

A principal competência do Instituto Federal de Goiás, de acordo com o Estatuto da Instituição, no artigo 1º, é a sua característica como uma Instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com a prática pedagógica.

Além da oferta de cursos nas diferentes modalidades de ensino, o IFG desenvolve uma política de incentivo ao desenvolvimento de pesquisas de base e aplicadas, além de processos de inovação que possam promover o desenvolvimento científico e tecnológico local, regional, nacional e também internacional.

As ações de extensão completam o tripé ensino-pesquisa-extensão, ao ofertar à sociedade serviços e produtos que integrem a Instituição à sociedade. Essa indissociabilidade propicia ampla atuação no local onde o Instituto está sediado, e em especial na cidade de Anápolis.

1.2. ATO DE CRIAÇÃO E NORMAS DE FUNCIONAMENTO DA UNIDADE

A autorização de funcionamento da Unidade foi realizada através da Portaria do MEC nº 1.170, de 21 de setembro de 2010, publicada no DOU em 22/09/2010, e pode ser consultada no endereço: <http://www.ifg.edu.br/anapolis/apresentacao>.

O câmpus possui regulamentos próprios que tratam sobre: o acesso de pessoas às suas dependências (<https://bit.ly/2Hr5DWd>); a cessão de uso de seus espaços físicos (<https://bit.ly/2W8tIJX>);

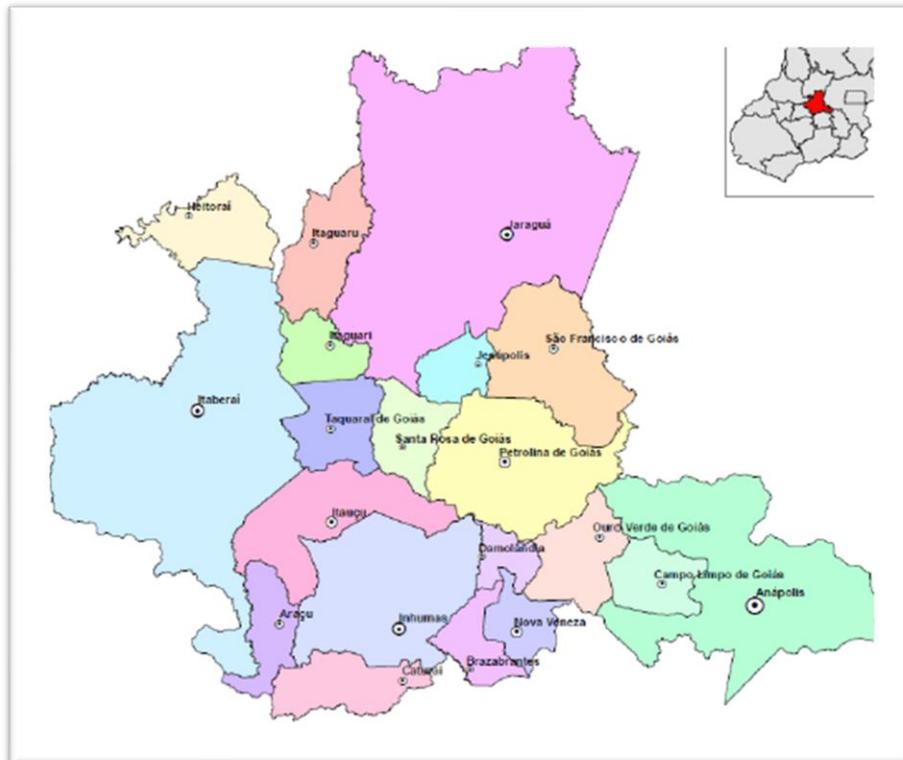
e orientações específicas para a utilização de espaços como o Teatro, Salas Multimeios, Laboratórios de Química, de Informática, Academia e laboratórios do Galpão Tecnológico (<https://bit.ly/2OcLR1I>).

Todos elas foram criadas por meio de Resoluções do Conselho de Câmpus e se encontram disponíveis para consulta na página do Conselho (<https://bit.ly/2TJ5LHe>).

1.3. AMBIENTE DE ATUAÇÃO

O Câmpus está inserido no município de Anápolis, de acordo com os Estudos Microrregionais (2013), realizados pelo Observatório do Mundo do Trabalho, a microrregião de Anápolis possui 8.311,93Km² de área total e uma população de 540.220, distribuída em 20 municípios, sendo eles: Anápolis, Araçu, Brazabranes, Campo Limpo de Goiás, Caturaí, Damolândia, Heitorá, Inhumas, Itaberaí, Itaguari, Itaguaru, Itauçu, Jaraguá, Jesúpolis, Nova Veneza, Ouro Verde de Goiás, Petrolina de Goiás, Santa Rosa de Goiás, São Francisco de Goiás e Taquaral de Goiás. Segue o mapa com a representação da microrregião de Anápolis.

Figura 1 - Microrregião de Anápolis



Fonte: IFG - Observatório do Mundo do Trabalho (2013)

Anápolis pertence à mesorregião Centro Goiano e à Microrregião de Anápolis. A cidade está a 50 km da capital goiana e a 140 km da capital federal, fazendo parte de um eixo econômico e populacional que é a maior concentração urbana da região e seu principal polo industrial. Com população estimada em 2018 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 381.970 habitantes, constitui-se no terceiro maior município do estado em população e sua segunda maior força econômica, com um PIB de mais de R\$ 13.301,496 bilhões em 2015.

A cidade se firmou como polo industrial, com destaque para o ramo farmacêutico, a partir da instalação do Distrito Agroindustrial em 1976, e em razão de seu grande potencial logístico. A cidade é cortada pelas rodovias federais BR-153, BR-060 e BR-414, pelas rodovias estaduais GO-222, GO-330, GO-437 e GO-560 e pela ferrovia Centro-Atlântica, sendo ponto inicial da ferrovia Norte-Sul, configurando assim o sistema multimodal.

O município limita-se ao norte com o município de Pirenópolis, a leste com os municípios de Gameleira de Goiás e Abadiânia, ao sudoeste com o município de Silvânia, ao sul com os

municípios de Leopoldo de Bulhões, Terezópolis de Goiás e Goianápolis e a oeste com os municípios de Nerópolis, Campo Limpo de Goiás e Ouro Verde de Goiás. Pelo seu território, passam os ribeirões João Leite, das Antas, Piancó e Padre Sousa, dentre outros.

O Câmpus Anápolis, sendo a única instituição de ensino federal da região, tem atendido progressivamente estudantes dos municípios vizinhos, atingindo em 2017 e mantendo em 2018 o número de 35 estudantes oriundos de outros municípios, conforme será apresentado no capítulo sobre assistência estudantil.

O Câmpus oferece cursos técnicos integrados ao ensino médio de forma regular e na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA), como apresentado no quadro abaixo:

Quadro 1 – Relação de cursos técnicos ofertados pelo IFG/Anápolis no ano de 2018

CURSO	TURNO	MODALIDADE DE ENSINO	DURAÇÃO
Curso Técnico Integrado em Comércio Exterior	Integral	Técnico Integrado ao Ensino Médio	3 anos
Curso Técnico Integrado em Edificações	Integral	Técnico Integrado ao Ensino Médio	3 anos
Curso Técnico Integrado em Química	Integral	Técnico Integrado ao Ensino Médio	3 anos
Curso Técnico Integrado em Secretaria Escolar	Noturno	Técnico Integrado ao Ensino Médio/EJA	3 anos
Curso Técnico Integrado em Transporte de Cargas	Noturno	Técnico Integrado ao Ensino Médio/EJA	3 anos

Além de cursos técnicos, o IFG/Anápolis também atua no ensino superior, com cursos de licenciatura, bacharelado e tecnológico. Na licenciatura, são ofertados os cursos de licenciatura em Química e licenciatura em Ciências Sociais no período noturno, ambos com duração de 4 anos. Os cursos de Engenharia Civil da Mobilidade e bacharelado em Ciência da Computação são ofertados no período matutino, com duração de 5 e 4 anos respectivamente. O curso de tecnologia em Logística, ofertado no período noturno, com duração de 3 anos, completa a grade de cursos ofertados na Instituição. Os indicadores quantitativos referentes aos cursos ofertados são apresentados no capítulo sobre o ensino.

Quadro 2 – Relação de cursos superiores ofertados pelo IFG/Anápolis no ano de 2018

CURSO	TURNO	MODALIDADE DE ENSINO	DURAÇÃO
Ciências da Computação	Matutino	Bacharelado	4 anos
Engenharia Civil da Mobilidade	Matutino	Bacharelado	5 anos
Ciências Sociais	Noturno	Licenciatura	4 anos
Química	Noturno	Licenciatura	4 anos
Logística	Noturno	Tecnólogo	3 anos

Em Anápolis a oferta de cursos técnicos integrados ao ensino médio é realizada exclusivamente pelo IFG/Anápolis, seja no fluxo normal ou na modalidade EJA. Cursos técnicos subsequentes ou concomitantes são oferecidos por outras Instituições, como a unidade do SENAI na cidade. No âmbito do ensino superior, a cidade se apresenta bem servida de Instituições de Ensino e com grande variedade de cursos ofertados. No entanto, na esfera pública, há somente a Universidade Estadual de Goiás (UEG) e o IFG/Anápolis.

Quadro 3 – Quadro com as instituições de ensino de Anápolis

Instituição	Sigla	Administração	Organização Acadêmica	Atuação
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ANÁPOLIS	UNIEVANGÉLICA	Privada sem fins lucrativos	Centro Universitário	Graduação/Pós-Graduação
FACULDADE ANHANGUERA DE ANÁPOLIS	FAA	Privada com fins lucrativos	Faculdade	Graduação/Pós-Graduação
FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS	CATÓLICA DE ANÁPOLIS	Privada sem fins lucrativos	Faculdade	Graduação/Pós-Graduação
FACULDADE DE TECNOLOGIA GAP	GAP	Privada com fins lucrativos	Faculdade	Graduação/Pós-Graduação
FACULDADE DE TECNOLOGIA SENAI ROBERTO MANGE	FATEC SENAI RM	Privada sem fins lucrativos	Faculdade / Ensino Técnico	Técnico/Graduação /Pós-Graduação
FACULDADE DO INSTITUTO BRASIL	FIBRA	Privada com fins lucrativos	Faculdade	Graduação
FACULDADE METROPOLITANA DE ANÁPOLIS	FAMA	Privada com fins lucrativos	Faculdade	Graduação
FACULDADE RAÍZES	SER	Privada sem fins lucrativos	Faculdade	Graduação/Pós-Graduação
INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS – CÂMPUS ANÁPOLIS	IFG	Pública Federal	Universidade / Ensino Técnico	Ensino Médio Profissionalizante /Graduação/Pós-

				Graduação
INSTITUTO TECNOLÓGICO DO ESTADO DE GOIÁS SENADOR ONOFRE QUINAN	ITEGO	Pública Estadual	Ensino Técnico	Técnico/Formação Inicial e Continuada
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS	UEG	Pública Estadual	Universidade	Graduação/Pós- Graduação

Há ainda um bom número de instituições de ensino a distância com sede em Anápolis, que oferecem cursos EaD de graduação e pós-graduação como: Centro Universitário UNIPLAN, Cruzeiro do Sul Virtual, EAD Laureate - polo Anápolis, Ibmec e Damásio Educacional, Uninter EaD, UNIVERITAS, UNOPAR, dentre outras.

1.4 ORGANOGRAMA

O organograma do IFG integra o Capítulo 6 – ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA do Plano de Desenvolvimento Institucional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG), aprovado pelo Conselho Superior da Instituição através da Resolução nº 36, de 19 de dezembro de 2013 (<https://bit.ly/2TKkn8Z>).

De acordo com a estrutura organizacional da Instituição, a gestão administrativa do Câmpus Anápolis está sistematizada da seguinte maneira:

- **Direção-Geral:** órgão responsável pela organização e condução das ações institucionais desenvolvidas no câmpus, em conformidade com as políticas institucionais definidas pela Reitoria. Estão vinculados à Direção-Geral, além da chefia de Gabinete, a coordenação de Comunicação Social, a coordenação de Recursos Humanos e Assistência Social e a coordenação de Administração de Tecnologia da Informação.
- **Departamento de Áreas Acadêmicas (DAA):** constitui-se como organização científica, pedagógica e de gestão, responsável pela oferta dos cursos e disciplinas no âmbito de suas áreas de conhecimento, pelo desenvolvimento da pesquisa, inovação e ações de extensão definidas pelas políticas e pelas metas do Plano de Desenvolvimento Institucional. Sua estrutura compreende a Chefia de Departamento, a Coordenação Acadêmica, Coordenação de

Apoio Administrativo, Coordenação de Apoio Pedagógico ao Discente e as Coordenações de Curso.

- **Gerência de Pesquisa e Extensão (GEPEX):** é o departamento responsável pela implementação das políticas e desenvolvimento das ações relacionadas a pesquisa, inovação, pós-graduação e extensão, em conformidade com as orientações das Pró-Reitorias e em consonância com as políticas definidas para o Instituto Federal de Goiás. É composta pela coordenação de Interação Escola-Empresa, coordenação de Assistência Estudantil e coordenação de Secretaria de Pós-Graduação.
- **Gerência de Administração:** é responsável pelo desenvolvimento das ações de gestão administrativa, patrimonial, de suprimento de bens e serviços e pela aplicação dos recursos orçamentários e financeiros identificados pela Reitoria, no âmbito do câmpus, para o cumprimento do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e das metas e objetivos estabelecidos. É composta pela coordenação Orçamentária e Financeira, pela coordenação de Almoxarifado e Patrimônio, coordenação de Administração e Manutenção e setor de Protocolo.
- **Coordenação de Administração Acadêmica e Apoio ao Ensino (CAAAE):** é responsável pelo acompanhamento e controle das atividades de gestão do sistema de registro escolar, pelo encaminhamento das ações de suporte aos processos seletivos no câmpus, pelo atendimento ao aluno, por questões específicas de sua atuação e pelo monitoramento de ações de suporte técnico ao desenvolvimento do ensino. Conta com a coordenação de Registros Escolares, a coordenação de Biblioteca e o setor de Recursos Didáticos.

O quadro abaixo ilustra o organograma do Câmpus Anápolis do Instituto Federal de Goiás, com as respectivas funções:

Quadro 4 – Organograma IFG - Câmpus Anápolis

Setores existentes	Subordinação	Atribuições de acordo com o Regimento Interno do IFG	Qt. de servidores efetivos	Funções distribuídas no setor (CD e FG)
Gabinete da Direção-Geral	-	Art. 167	01	CD 02
Chefia de Gabinete	Direção-Geral	Art. 169	01	FG-01
Coordenação de Comunicação Social	Direção-Geral	Art. 171	03	--

Gerência de Administração	Direção-Geral	Art. 206	02	CD 04
Coordenação de Administração e Manutenção	Gerência de Administração	Art. 208	04	FG-02
Coordenação de Almoxarifado e Patrimônio	Gerência de Administração	Art. 210	01	--
Coordenação de Gestão Orçamentária e Financeira	Gerência de Administração	Art. 220	03	--
Coordenação de Aquisições e Contratos	Gerência de Administração	Art. 222	00	--
Setor de Protocolo	Gerência de Administração	Art. 224	01	--
Departamento de Áreas Acadêmicas (DAA)	Direção-Geral	Art. 182	71	CD 04
Coordenação Acadêmica	DAA	Art.184	02	FG-01
Coordenação de Apoio Administrativo	DAA	Art. 186	06	FG-02
Coordenação de Apoio Pedagógico ao Discente	DAA	Art. 188	05	--
Coordenação de Curso	DAA	Art. 190	10	FCC
Gerência de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão (GEPEX)	Direção-Geral	Art. 194	02	CD 04
Coordenação de Interação Escola-Empresa	GEPEX	Art.196	02	FG-02
Coordenação de Assistência Estudantil	GEPEX	Art. 198	02	--
Coordenação de Secretaria de Pós-Graduação	GEPEX	Art. 200	01	FG-02
Coordenação de Recursos Humanos e Assistência ao Servidor	Direção-Geral	Art. 226	03	FG-02
Coordenação de Administração de Tecnologia de Informação	Direção-Geral	Art. 229	03	FG-04
Coordenação de Administração Acadêmica e Apoio ao Ensino (CAAAE)	Direção-Geral	Art. 173	01	FG-01
Coordenação de Registros Acadêmicos e Escolares	CAAAE	Art. 175	04	FG-02
Coordenação de Biblioteca	CAAAE	Art. 177	05	FG-02

Setor de Recursos Didáticos	CAAAE	Art. 179	03	-
-----------------------------	-------	----------	----	---

O Câmpus conta ainda com órgãos colegiados de natureza consultiva, normativa e deliberativa, que subsidiam o processo decisório da gestão nas áreas administrativas e acadêmica, são eles: o Conselho de Câmpus (Concâmpus) e o Colegiado do Departamento de Áreas Acadêmicas (Condep). Os documentos de instituição e atas de reuniões podem ser consultados em <https://bit.ly/2TNIXHi>.

O Concâmpus foi instituído pela Resolução nº 06, de 23 de março de 2015, e implementado em Anápolis através da Portaria nº 1.179, de 9 de outubro de 2015. O colegiado representa uma conquista valiosa para a Instituição, torna o processo decisório mais democrático e atende aos anseios da comunidade por participação e transparência no planejamento, execução e acompanhamento das políticas de ensino, pesquisa, extensão e administração do Câmpus.

Ao Concâmpus compete analisar e definir as prioridades para o desenvolvimento do Câmpus e também propor e/ou apreciar: mecanismos e ações para fomentar e implementar programas e projetos de ensino, pesquisa e extensão; mecanismos de avaliação do Câmpus, das políticas institucionais, ações afirmativas; contas do exercício financeiro e relatório anual de gestão; planejamento estratégico; planejamento plurianual; plano anual de capacitação de servidores e demandas para contratação de pessoal; analisar e deliberar sobre a criação, reestruturação e extinção de cursos; analisar e aprovar o Projeto Político-Pedagógico do Câmpus e a proposta orçamentária anual, entre outras.

No âmbito acadêmico, o DAA conta com o suporte do Colegiado do Departamento de Áreas Acadêmicas – composto por todos os docentes e servidores técnico-administrativos lotados no nesse departamento e por representantes discentes – e do Conselho Departamental, constituído pela Portaria nº 743, 16 de março de 2018. Tanto o Colegiado como o Conselho Departamental dão suporte ao DAA no que se refere a questões administrativas, orçamentárias e financeiras, otimização de espaços físicos, qualificação de recursos humanos e subsidiam propostas de criação, implantação, reestruturação e extinção de cursos.

Para os cursos superiores, o DAA conta com suporte do Núcleo Docente Estruturante (NDE) de cada curso, que acompanha e fomenta o DAA com informações sobre o andamento e necessidades dos cursos. Em 2018, foi constituído formalmente o NDE do Curso Bacharelado em Ciência da Computação, através da Portaria nº 536, de 23 de fevereiro de 2018.

No âmbito institucional, as deliberações do Câmpus são pautadas pelas decisões e recomendações do Conselho Superior, órgão máximo do Instituto Federal de Goiás; do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, órgão consultivo e de proposição de ações para as políticas institucionais inerentes às atividades de ensino, pesquisa e extensão; e o Colégio de Dirigentes, que é um órgão de apoio ao processo decisório da Reitoria.

A organização prevê a instalação de comissões permanentes responsáveis pela condução de processos e procedimentos relativos às matérias de interesse de cada uma delas, sendo: Comissão Própria de Avaliação (CPA), Comissão de Ética, Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD) e Comissão Interna de Supervisão do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos (CIS) e Comissão Permanente de Políticas de Promoção da Igualdade Étnico-Racial (CPPIR) e Comissão de Ética (CE). As informações acerca das comissões podem ser consultadas através do link <http://www.ifg.edu.br/comissoes>.

2. PLANEJAMENTO ORGANIZACIONAL E RESULTADOS

2.1 Planejamento Organizacional

O Câmpus está trabalhando na construção de um Plano Anual de Trabalho (PAT), vinculado à finalidade e objetivos da instituição, definindo estratégias para os próximos anos da gestão. Os objetivos estratégicos do plano de trabalho apresentado para o quadriênio 2017-2021 refletem a consolidação do Câmpus Anápolis após seus primeiros anos de atuação no município. O desafio da manutenção da unidade, sua infraestrutura, cursos implantados, equipe constituída e estudantes atendidos, exige uma busca pela integração da comunidade em defesa da missão institucional do IFG e do compromisso social de oferecer uma educação de qualidade de forma gratuita, em todos os níveis e modalidades. O plano tem como proposta o envolvimento nos próximos quatro anos pela construção de novos caminhos, e principalmente, o fortalecimento das conquistas já alcançadas e a presença do IFG na comunidade anapolina.

Para esta gestão, foram apresentadas as seguintes ações:

1. **Café com Representantes:** encontros periódicos da equipe gestora com representantes de turma para o compartilhamento das informações da gestão, esclarecimento de

dúvidas, formação sobre assuntos da instituição, protagonismo e liderança de estudantes, promovendo um canal aberto e de participação nas decisões sobre o cotidiano do câmpus;

2. **Apoio às Representações Estudantis:** acolhimento de demandas de participação das representações estudantis em encontros, capacitações e formações estudantis, institucionais e externas por meio do PROCAP Estudantil, promovendo a integração das entidades do Câmpus e o fortalecimento do movimento estudantil no IFG; incentivo à criação de coletivos, fortalecimento e formalização de iniciativas já existentes; celeridade na reposição de representações, acompanhamento dos regulamentos dos conselhos e da frequência de representantes em reuniões para recomposição imediata de representantes discentes, quando necessário;

3. **Criação do Escritório das Entidades Estudantis:** instalação de uma sala com estrutura básica para reuniões e funcionamento das entidades estudantis formalizadas no Câmpus, com funcionamento no sistema de reserva, para que seja utilizada pelas entidades para reuniões, guarda de materiais e comunicação;

4. **Melhoria dos Espaços para Alunos:** melhorias no espaço de alimentação dos alunos com adequação da quantidade de mesas e cadeiras, espaço e iluminação; acompanhamento do espaço para descanso dos estudantes; acompanhamento da limpeza e uso do mobiliário por meio da CAPD e DAA; complementação de estrutura por meio de projetos e parcerias;

5. **Reunião de Direção Ampliada:** manutenção das reuniões de DG Ampliada, regularidade na frequência de reuniões, envolvimento de técnicos administrativos e docentes em cargos de coordenação nas decisões do Câmpus e nas ações de divulgação e planejamento do Câmpus;

6. **Orçamento Participativo:** participação de estudantes e servidores na decisão do uso de recursos naquilo que lhes é destinado; participação na definição de prioridades do Câmpus e do planejamento do orçamento geral em médio e longo prazo para todas as categorias e cursos;

7. **Criação da Associação de Pais:** mobilizar e incentivar os pais de alunos à criação da associação com representatividade no CONCÂMPUS, para participação nas decisões da gestão e acompanhamento do cotidiano do Câmpus, envolvimento da família na vida escolar do estudante;

8. **Transparência e Democratização:** do acesso a informações sobre os recursos do Câmpus e a execução financeira ao longo do ano; informatização da divulgação de dados como o saldo de contratos, processos de aquisição, pagamento de auxílios, bolsas e diárias;

9. **Manutenção e Infraestrutura:** informatização do sistema de notificação de necessidades de serviços e manutenção no Câmpus, criando um serviço de recepção de chamados para manutenção e reparos, acionado por alunos ou servidores para a maior agilidade do atendimento;

10. **Qualidade de Ensino:** melhoria da qualidade de ensino pela capacitação de docentes e técnicos por meio de ações induzidas pelo PROCAP, ações formativas e de planejamento conduzidas pelo DAA, *feedback* de avaliação de desempenho e avaliação de alunos pela melhoria da qualidade de ensino em questões didático-pedagógicas e na relação professor-aluno, reuniões avaliativas com representantes de cursos técnicos e superiores para avaliação da aprendizagem e metodologias;

11. **Acompanhamento, Permanência e Êxito:** sistematização do acompanhamento de estudantes do Câmpus com a integração da equipe multiprofissional, apoio às ações da assistência estudantil, como visitas domiciliares e atendimentos familiares visando o acolhimento e a diminuição da evasão;

12. **Auxílio Financeiro a Estudantes:** participação das discussões da Assistência Estudantil no IFG pela proposta de manutenção da universalidade dos auxílios com a diferenciação de Grupo 1 e 2, para atendimento de todos os estudantes com real necessidade de auxílio, podendo ampliar o valor para aqueles em situação de vulnerabilidade mais crítica; posicionamento pela autonomia do Câmpus na utilização de saldo de auxílio para programas como Auxílio Moradia e Emergencial, ainda não implantados; sistematização, integração e divulgação do controle no pagamento de auxílios estudantil e de visitas técnicas;

13. **Criação do Mural do Estudante:** democratização das notícias do Câmpus e da instituição por meio de impressos com informativos do site, divulgando informações nem sempre acessadas pelos alunos no site institucional e aplicativos, bem como uma sessão de dúvidas em que o/a estudante pode deixar perguntas sobre os diversos assuntos noticiados;

14. **Estágio em Formação:** melhoria das relações entre o IFG e o mundo do trabalho, aproximação entre a COSIEE e as coordenações de curso, com avaliação periódica de conteúdos e matriz curricular dos cursos pelas avaliações feitas por supervisores de estágio e professores orientadores;

15. **Formação de Núcleos Culturais e Esportivos:** incentivo à criação de núcleos culturais e esportivos no Câmpus, como projetos de ensino, conduzidos por professores de Arte e Educação Física ou servidores com formações e habilidades específicas, atuando na formação de bandas, grupos de dança, teatro, cineclube, times de diferentes modalidades e outros, que possam

promover a formação integral do indivíduo, as práticas corporais, a fruição de atividades artísticas no Câmpus e a participação desses grupos em atividades externas, divulgando o nome da instituição;

16. **Institucionalização do Conhecendo o IFG:** formalização da proposta como um projeto de extensão, com participação de servidores e alunos como equipe fixa, com atribuições específicas e certificação ao final do semestre, trabalhando durante o ano todo pela divulgação dos processos seletivos e das atividades do Câmpus, promovendo a visita de estudantes externos na instituição e visitando escolas (Apresentando o IFG) com potenciais candidatos;

17. **Divulgação de Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão:** alimentação e atualização das páginas do Ensino, da Pesquisa e da Extensão do câmpus com dados sobre projetos em andamento, descrição, equipe e contatos para divulgação externa e interna, contato com outras IES da região, ampliando nosso alcance, acesso e possibilidades de intercâmbio;

18. **Responsabilidade Social:** apoio e fortalecimento de iniciativas por ações sociais, ambientais, comunitárias que visem a melhoria da qualidade de vida da comunidade interna e vizinha ao Câmpus, buscando apoios e parcerias para realização de programas pela saúde, solidariedade, meio ambiente e inclusão social;

19. **Implantar o Programa IFG Participa:** inserção de alunos e servidores do IFG nas comunidades e bairros vizinhos para realização de palestras, pesquisas, formações, ações sociais, demonstrando seu aprendizado e transformando o dia a dia das comunidades, em parceria com ONGs, associações e sociedade civil;

20. **Criação de Empresas Juniores e Incubadoras Sociais:** tencionar o IFG pela regulamentação dessas ações, participação nas discussões promovidas pela PROEX; criação de projetos modelo e sua formalização para cobrar as respostas institucionais necessárias;

21. **Criação do Programa Aluno Empreendedor:** estimular e apoiar projetos de alunos que desejam ter ou tenham o próprio negócio, possibilitando a troca de experiências, ofertando oficinas, formações e minicursos para qualificação do corpo discente para o mundo do trabalho;

22. **Fortalecimento dos Núcleos de Pesquisa:** apoiar e divulgar ações promovidas pelos Grupos de Pesquisa do Câmpus, incentivo para a criação de novos, para ampliação da participação de alunos nos grupos e na execução de projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão; incentivo à busca de recursos externos para bolsas e eventos por meio de editais e fundos;

23. **Implantação de Programas de Pós-Graduação:** incentivo à abertura de cursos de pós-graduação gratuitos, verticalizados com os cursos existentes, possibilitando a continuidade de

estudos para alunos concluintes e ampliação das ofertas do Câmpus. Abertura de especializações por demanda da comunidade em áreas diversas;

24. **Ampliação do Convênio IFG / Prefeitura:** reforçando nossa capacidade de estágios, projetos de Pesquisa e Extensão, visitas técnicas, parcerias e serviços como creches, programas esportivos, capacitações e formação;

25. **Qualidade de Vida do Servidor:** promover programas de acompanhamento da saúde física, mental e familiar dos servidores por meio do SIASS e da coordenação de Recursos Humanos, da satisfação pessoal no ambiente de trabalho, na prospecção de talentos e potenciais.

26. **Integração de Servidores/as:** promover, ao longo do ano, atividades festivas, culturais, esportivas, sociais, de integração e confraternização entre servidores de diferentes setores e categorias, inclusive terceirizados;

27. **Formalização do Projeto Cultura no Câmpus:** acesso às atividades culturais externas promovidas no IFG como contrapartida à cessão dos espaços, disponibilizando entradas gratuitas a servidores, terceirizados e seus filhos;

28. **Setores em Rede:** promover a interação entre os setores do Câmpus pela atividade fim da instituição (estudante), reuniões intersetoriais para dirimir entendimentos diversos, sistematização do atendimento à comunidade, divulgação de horários de atendimento, das atividades específicas e integradas, melhoria da qualidade de atendimento à comunidade por capacitação, formação e planejamento;

29. **Criação do Programa IF Ao Vivo:** canal de interação, mídias digitais e registro audiovisual das atividades do Câmpus, eventos, cursos, com transmissão ao vivo pelas redes sociais; criação de materiais para plataformas de EaD, promovendo a interação com a cidade e a difusão do conhecimento produzido no Câmpus.

30. **Captação de Recursos Externos:** por meio de parcerias e emendas parlamentares para realização de obras e/ou benfeitorias no Câmpus, complementando o orçamento institucional; participação da comunidade na elaboração de projetos, discussão de prioridades, transparência na execução e no uso do orçamento;

31. **Discussão do Plano Diretor:** do Câmpus com a comunidade, definição de prioridade de obras, publicização de valores e acompanhamento de execução de projetos, discussão de projetos de prédios com a comunidade, atualização do planejamento do Câmpus, espaços físicos e eixos de atuação.

2.2 ACOMPANHAMENTO DO PLANO ESTRATÉGICO DE PERMANÊNCIA E ÊXITO

Nesse ponto, se faz necessário apresentar a situação da gestão do Departamento de Áreas Acadêmicas (DAA) durante o ano de 2018. A Chefia do DAA, recém-eleita à época (dezembro de 2017), sofreu perda em março de 2018, com o óbito do chefe de departamento. Dessa forma, uma nova eleição foi realizada e o novo escolhido tomou posse apenas em agosto de 2018, sendo que o planejamento e as ações pensadas pela gestão anterior acabaram não se materializando. Dentre tais ações uma série de políticas institucionais se encontravam represadas, destacando-se a política de Permanência e Êxito e de Acompanhamento de Egressos, a primeira, com a comissão cujos membros já haviam sido removidos para outros câmpus, a segunda, ainda em fase de nomeação.

Além disso, outros procedimentos burocráticos básicos e importantes da gestão, tais como, atualização de Projetos Pedagógicos de Cursos, Reconhecimento de Curso, Planos de Trabalho Docente, Avaliações para a Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD) também foram prejudicados. Diante do exposto, foi necessário estabelecer metas para reposição e atualização de todo o trabalho não realizado. Assim, a política de Permanência e Êxito, foi discutida ao final do semestre, quando foi formada uma nova comissão, nomeada em fevereiro de 2019. A comissão iniciará os trabalhos na semana de planejamento com um espaço para discussão da política de Permanência e Êxito do IFG, bem como ações de nivelamentos, atendimento multidisciplinar, dentre outras citadas no Plano Estratégico de Permanência e Êxito do IFG (Resolução nº 10, de 19 de março de 2018, disponível em <https://bit.ly/2UMIHou>).

Quadro 5 – Plano Estratégico de Permanência e Êxito

Ações previstas no Plano Estratégico de Permanência e Êxito do Câmpus para 2018	Status (Realizada, Parcialmente Realizada ou não Realizada)	Análise do Câmpus sobre o impacto da ação sobre a permanência/êxito (Quando tratar-se de ação realizada)
Reconstituição da Comissão Local do Câmpus	Não realizada	

2.3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE INDICADORES DE DESEMPENHO

Apresentam-se a seguir os dados referentes ao desempenho acadêmico dos alunos, de acordo com os dados colhidos na Plataforma Visão IFG e, posteriormente, a análise desses resultados.

Quadro 6 – Visão IFG - Indicadores

Dados consolidados da Unidade (Fonte – Visão IFG)								
Relação Aluno/Professor (2018)						10,33		
Grau de atendimento ao Art. 8º da Lei 11.892/2.008 (2018)								
Evasão (2018)						51,6%		
Retenção (2018)						6,6%		
Conclusão (2018)						21%		
Eficiência Acadêmica (2018)								
Dados por Curso								
Curso	Matrículas	Matric. Equiv.	Vagas Ano	Capacid.	Retenção (2018)	Evasão (2018)	Conclusão (2018)	Efic. Acad. (2018)
Ciência da Computação	71	78,1	36	36	--	21,1%	0	--
Licenciatura em Ciências Sociais	87	87	40	36	47%	26,4%	6	34,8%
Engenharia Civil da Mobilidade	150	171	54	36	--	12%	1	67,4%
Logística	142	156,2	38	36	92%	23,2%	21	59,1%
Mestrado Profissional – Educação Profissional e Tecnológica	22	22	22	22	--	4,5%	0	--
Licenciatura em Química	122	134,2	38	36	48%	27%	13	41,3%
Técnico em Comércio Exterior	98	98	30	30	16%	9,4%	10	96,7%
Técnico em Edificações	101	131,3	30	30	20%	14,8%	7	87,5%
Técnico em Química	96	122	30	30	10%	10,2%	17	102,2%
Técnico em Secretaria Escolar	107	107	37	36	--	29,9%	2	38,4%

Técnico em Transporte de Cargas	120	132	47	36	27%	36,7%	2	33,1%
---------------------------------	-----	-----	----	----	-----	-------	---	-------

Os indicadores de quantidade de vagas oferecidas por curso e quantidade de inscritos por curso mostram que todos os cursos do Câmpus alcançaram a meta de 100% de ocupação das vagas ofertadas. Ressalta-se que, no ano de 2017, iniciou-se um trabalho de ampliação de divulgação dos cursos nas instituições de ensino fundamental e médio da cidade e região, sobretudo com a realização de visitas a diversas escolas. Essa ação foi ampliada no ano de 2018, buscando garantir novamente 100% de ocupação de vagas para as turmas de 2019.

Além disso, a partir de trabalho conjunto entre o DAA e a Coordenação de Administração Acadêmica e Apoio ao Ensino, buscou-se preencher rapidamente as vagas que ficaram ociosas por desistência nas primeiras semanas dos cursos, sobretudo nos cursos na modalidade EJA. Outro fator a ser destacado é a alteração do tempo de duração e matriz curricular dos cursos EJA, passando a ser cursos semestrais com duração de 3 anos, destacando que em anos anteriores a meta de 100% de ocupação não vinha sendo atingida para esses cursos. Também se destaca a mudança de turno do curso de licenciatura em Ciências Sociais para o turno noturno, que também possibilitou o alcance da meta de ocupação que não vinha sendo alcançada em anos anteriores.

O índice de retenção representa o percentual de alunos que já ultrapassaram o tempo previsto para integralização do curso. É importante salientar que quanto mais novo o curso, menor tende a ser seu índice de retenção. Nesse quesito, vale destacar que o curso de tecnologia em Logística é, juntamente com o de licenciatura em Química, o curso mais antigo do Câmpus e tem duração de apenas 3 anos, por isso apresenta valores mais elevados. Nos cursos de licenciatura, os índices ficaram próximos, evidenciando a característica e dificuldade específica dos estudantes dos cursos dessa modalidade para a conclusão do curso em período regular. Destaca-se aqui que essa característica é global para cursos de licenciatura. O bacharelado em Engenharia Civil da Mobilidade teve sua primeira turma concluinte no final do ano de 2018, logo, não aponta índice de retenção, dado que o cálculo para retenção considera o prazo regular do curso, acrescido de um ano. O curso de bacharelado em Ciência da Computação terá sua primeira turma formada no período regular de integralização apenas em 2019. Os cursos técnicos apresentam baixo índice de retenção, o que evidencia que os estudantes que permanecem também concluem o curso no período previsto.

Em relação aos índices de evasão, percebe-se que os maiores indicadores ocorrem nos cursos da modalidade EJA. Essa é uma realidade global, dadas as especificidades do público desses cursos. Um dos principais fatores da evasão para os cursos dessa modalidade no Câmpus era o tempo do curso. A mudança de oferta para cursos de 3 anos já se mostra promissora, visto que ao final do primeiro ano das turmas sob nova matriz, pode-se observar uma evasão significativamente menor que em anos anteriores.

Para diminuir a evasão em todos os cursos, vem sendo promovida uma série de ações de permanência através de ações das coordenações de curso, Coordenação de Apoio Pedagógico ao Discente e do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Em 2018, foram promovidas palestras preventivas, acompanhamento educacional e psicológico aos estudantes, atendimentos para adaptação e flexibilização de currículo, dentre outras ações. Também foram ofertadas 20 monitorias remuneradas e 28 monitorias não remuneradas a fim de possibilitar atendimento personalizado aos estudantes com dificuldades escolares. Em 2018, o DAA ampliou a divulgação dos horários de atendimento dos docentes, buscando aumentar a procura dos estudantes no contraturno. Essas medidas impactaram positivamente para a redução da taxa de evasão em relação aos anos anteriores, como outras que o Câmpus visa implementar, como a certificação intermediária na EJA, na perspectiva de incentivar a permanência de estudantes.

2.4 ESTRATÉGIAS DE DIVULGAÇÃO DA UNIDADE

Em 2018, as estratégias de divulgação do IFG – Câmpus Anápolis estiveram firmadas em duas frentes principais: redes sociais e o trabalho da Comissão Permanente de Divulgação dos Cursos e Ações para Visibilidade do Câmpus Anápolis do IFG. No primeiro caso, a Coordenação de Comunicação Social (CCS) iniciou o trabalho de divulgação do Câmpus por meio de uma conta oficial na rede social Instagram. Somada às mídias já utilizadas em anos anteriores (Facebook e Twitter), a nova conta tem ampliado a divulgação das ações e eventos do IFG. As três redes sociais repercutem o que acontece dentro do Câmpus, utilizando recursos e linguagens estratégicos junto ao público-alvo da Instituição.

Outra inovação importante feita em 2018 foi a criação de uma conta da CCS no WhatsApp Business, usando o telefone fixo do setor (62) 3310-2830. Esse canal se tornou ferramenta auxiliar

fundamental para troca de informações institucionais com a comunidade interna do Câmpus e tem sido bastante relevante por oferecer maior agilidade ao contato da CCS com os profissionais da imprensa anapolina, tanto para envio de sugestões de pauta quanto para o recebimento de solicitações de entrevistas.

Em relação à Comissão Permanente de Divulgação dos Cursos e Ações para Visibilidade do Câmpus Anápolis, destacamos que ela foi estabelecida por portaria do IFG nº 2209, de 23 de outubro de 2017, de forma pioneira dentro da Instituição. Desde sua implantação, a comissão assumiu a realização do projeto “Conhecendo o IFG”, que viabiliza a visita guiada de alunos de escolas públicas às dependências do IFG, e o projeto “Apresentando o IFG”, por meio do qual a equipe da comissão visita escolas públicas para divulgar as ações do IFG. Em 2018, a comissão concentrou esforços no projeto “Apresentando o IFG” e na divulgação dos diferentes processos seletivos da instituição. Cerca de 90% das escolas municipais e estaduais da cidade foram visitadas por membros da comissão em 2018.

3. ATIVIDADES DE ENSINO, PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E EXTENSÃO DESENVOLVIDAS NO CÂMPUS E SUAS RELAÇÕES COM A COMUNIDADE

3.1 CURSOS TÉCNICOS E SUPERIORES OFERTADOS

É importante salientar que a configuração dos eixos tecnológicos do Câmpus tem sido o centro dos debates da comunidade acadêmica, induzidos pela Diretoria-Geral por meio do DAA. Várias análises e reflexões foram realizadas ao longo de 2018 para a compreensão de qual seria o conceito de eixo tecnológico, sua implicação e como se organizar nessa perspectiva. Dessa forma, o Colegiado de Áreas Acadêmicas do Câmpus Anápolis avançou nas discussões para decidir qual o melhor desenho para a articulação dos cursos inseridos nesses eixos tecnológicos. O esboço representado abaixo ainda está em discussão, como uma das diversas possibilidades de aglutinação dos cursos. Porém, o desenho que hoje se apresenta seria de um câmpus com 5 eixos tecnológicos: Infraestrutura, Produção Industrial, Desenvolvimento Social e Educacional, Gestão e Negócios e Tecnologia da Informação e Comunicação. A comunidade em breve deverá deliberar sobre o desenho

final dos eixos do câmpus para o semestre de 2019/1, com vistas a possibilitar um planejamento de curto, médio e longo prazo, passando pelo Plano Diretor do câmpus e conseqüentemente culminando na articulação dos cursos intra e inter eixos tecnológicos para uma oferta de Ensino, Pesquisa e Extensão mais articulada a partir desse movimento.

Quadro 7 – Cursos e eixos

Cursos técnicos integrados ao ensino médio	Técnico Integrado em Comércio Exterior – eixo de Gestão e Negócios Técnico Integrado em Edificações – eixo de Infraestrutura Técnico Integrado em Química – eixo de Produção Industrial) Técnico Integrado em Secretaria Escolar (EJA) – Eixo de Desenvolvimento Educacional e Social Técnico Integrado em Transporte de Cargas (EJA) – eixo de Infraestrutura
Cursos Técnicos Subsequentes	Não há.
Cursos de Bacharelado	Bacharelado em Ciência da Computação – eixo de Informação e Comunicação Bacharelado em Engenharia Civil – eixo de Infraestrutura
Cursos Graduação Tecnológica	Logística – eixo de Gestão e Negócios
Cursos de Licenciatura	Licenciatura em Ciências Sociais – Eixo de Desenvolvimento Educacional e Social Licenciatura em Química - Eixo de Desenvolvimento Educacional e Social
Cursos de Pós Graduação <i>Lato Sensu</i>	Não há.
Cursos de Pós Graduação <i>Stricto Sensu</i>	Mestrado Profissional – Educação Profissional e Tecnológica

3.2 ATIVIDADES DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO DESENVOLVIDAS

As atividades de pesquisa e pós-graduação no C âmpus são coordenadas pela Gerência de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão - GEPEX e por seus setores (Coordenação de Assistência Estudantil - CAE, Coordenação de Interação Escola – Empresa – COSIE-E e Secretaria de Pós-Graduação - SPG). Em 2018, a GEPEX trabalhou nas seguintes ações:

1. Solidificação da relação entre a GEPEX e o DAA, por meio de atividades de aproximação das ações dos dois setores e subsetores como a CAE e a Coordenação de Apoio Pedagógico ao Discente (CAPD) e da COSIE-E e a Coordenação de Cursos;

2. Ampliação da aproximação entre a comunidade interna e a externa do Câmpus (entorno e demais regiões da cidade de Anápolis);

3. Divulgação do Câmpus e do IFG na cidade de Anápolis, bem como a promoção do reconhecimento da instituição em decorrência da execução dos projetos de extensão, o que ocasiona um aumento quantitativo no número de alunos da instituição, em especial da EJA;

4. Acolhimento das pessoas em situações de vulnerabilidade social no entorno do Câmpus, efetuado por meio dos Projetos de Extensão como Escolinhas de Esportes para crianças e adolescentes, cursos de Alfabetização de Adultos e Idosos, cursos de Inclusão Social e Digital, etc;

5. Promoção do desenvolvimento cultural da comunidade por meio de Projetos de Extensão como o CirculAnápolis, Projeto de Iniciação Musical e projeto em diálogo com o ensino (Projeto de Extensão Plantão Clio);

6. Aumento de 100% na propositura de Ações de Extensão no Câmpus em 2018, comparado ao ano de 2016, período em que se registrava o cadastro de quatro ações, enquanto no ano em análise, registrou-se a execução de oito projetos da referida modalidade;

7. Estabelecimento de parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Anápolis para implantação de projeto no Planetário Digital de Anápolis para o ensino de Ciências e possibilidade de certificação dos alunos matriculados no Projeto de Extensão de Alfabetização de Adultos e Idosos;

8. Aproximação com a Secretaria Municipal do Meio Ambiente, Habitação e Planejamento Urbano de Anápolis para oferta de cursos de horticultura orgânica para as escolas municipais de Anápolis;

9. Realização de discussões com o setor produtivo e empresarial de Anápolis sobre a possibilidade de oferta de bolsas aos acadêmicos do câmpus e construção de um espaço destinado à produção orgânica de alimentos e oferta de cursos (espaço da Horta Orgânica do Câmpus Anápolis);

10. Aprovação no Conselho Departamental das propostas de constituição de Grupos de Pesquisa dos cursos que ainda não o haviam constituído, o que representa um crescimento de 100% em comparação a 2016, uma vez que o quantitativo de Núcleos do câmpus sairá de três para seis em 2019;

11. Avanço na proposição/participação dos servidores técnico-administrativos em projetos de pesquisa e extensão;

12. Celebração de contatos e parcerias com grupos de pesquisadores internacionais, recebendo no Câmpus dois pesquisadores oriundos de universidades do exterior, sendo um professor espanhol e uma professora colombiana, a fim de se definirem planos de trabalho e parcerias entre as suas respectivas instituições e o IFG, impactando de forma positiva no processo de internacionalização da instituição;

13. Participação nas tratativas relativas ao processo de internacionalização do IFG, com a abertura de intercâmbios aos alunos e professores da instituição, além do recebimento de alunos estrangeiros a partir do ano de 2019;

14. Execução de todas as ações e eventos previstos no cronograma de eventos do Câmpus Anápolis;

15. Aproximação do Câmpus com a Universidade Estadual de Goiás para a realização de projetos de pesquisa, extensão e eventos em conjunto, bem como a aproximação com outros parceiros educacionais da cidade;

16. Aprovação de cinco projetos do Câmpus para o recebimento de recursos por meio do Edital 004 - PROEX/IFG, com pagamento de bolsistas que trabalharam durante a execução deles, bem como o pagamento de cachês aos artistas que participaram das atividades culturais realizadas na instituição.

Embora tenha havido em 2018 a celebração de contrato de material gráfico pelo IFG, destacamos como impacto negativo, a indisponibilidade de contrato de itens de infraestrutura e de apoio aos eventos, tais como a contratação de artistas e palestrantes, pagamentos de cachês, montagem de *stands*, etc., a fim de subsidiar a execução de eventos institucionais como a SECITEC e o Seminário de Iniciação Científica, ainda assim realizados.

Diante do exposto, apresentamos a seguir as atividades desenvolvidas em 2018 em cada uma das áreas de atuação da GEPEX.

APRESENTAÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS E DOS RESULTADOS ALCANÇADOS PELA ÁREA FINALÍSTICA - PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

O IFG, por meio da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPPG), em parceria com o CNPq, oferece três programas voltados à pesquisa: (1) Programa Institucional de Iniciação Científica e Tecnológica (PIBICT); (2) Programa de Apoio à Produtividade em Pesquisa (ProAPP/IFG) e (3) Cadastro de Projetos de Pesquisa (CPP).

O Câmpus Anápolis desenvolve pesquisas por meio do Cadastro de Projetos de Pesquisa (CPP) desenvolvidos por servidores que assumem o papel de coordenadores dessas iniciativas, com ou sem a participação de estudantes e com ou sem o envolvimento de outras instituições; por meio de Projetos de Iniciação Científica e Tecnológica (PIBICT) nas modalidades PIBIC, PIBIC-AF, PIBIC-EM e PIBITI, com ou sem o pagamento de bolsas custeadas pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPPG) ou por outras entidades.

O Cadastro de um Projeto de Pesquisa possui como objetivo principal consolidar e divulgar as pesquisas realizadas no âmbito do IFG, buscando referenciá-lo como importante centro de respostas às problemáticas encontradas nas regiões onde se faz presente, através da geração e transformação de conhecimentos, além de estar incluído no debate das necessidades da sociedade. O cadastro é importante porque, além do acompanhamento sistematizado das pesquisas, é possível se criarem novos produtos ou processos inovadores que resultem em propriedade intelectual. Enfatiza a importância do registro de um projeto de pesquisa feito por um servidor, podendo ou não contar com a participação de estudantes e outros servidores na equipe.

Quadro 8 - Cadastros de Projetos de Pesquisa realizados em 2018

Título	Coordenador	Colaboradores	Alunos participantes	Data Inicial	Data Final
Concepção de trabalho e educação dos docentes e discentes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFG/Câmpus Anápolis	Kamylla Pereira Borges	Cláudia Helena dos Santos Araújo	Alice de Lourdes da Silva	05/2018	05/2020
			Cristiane Maria de Oliveira		
			Eliana Mendes da Silva Bastos		
			Lucas Vilaça Gonçalves		
		Erika Marinho Witeze	Raphael Fillipe Cordeiro de Lima		

			Vanuza Maria dos S. Moura		
			Wilson Junio A. dos S. Silva		
Educação com respeito: diagnóstico do acolhimento escolar no Câmpus Anápolis	Poliane Vieira Nogueira	Eduardo Carli de Moares	Daiane Cristina R. F. Novais	05/2018	05/2019
			Jéssica Ellen de Santana		
			Nicole Emiliano Vieira Silva		
			Raquel Gomes Botelho Nogueira		
Os sentidos dos processos de escolarização para os educandos da EJA	Kamylla Pereira Borges	-	Ana Carolina C. Morais	05/2018	05/2019
			Andreson Soares Viana		
			Felipe Micael A. de Souza		
			Madalena Luiz Guimarães		
Estudo da solvatação e do mecanismo de adsorção de metais pesados por quitosanas usando dinâmica molecular Ab Initio	Lilian Tatiane Ferreira de Melo Camargo	-	-	06/2018	06/2021
Educação inclusiva na rede pública do município de Anápolis: mapeamento e propostas de intervenção no atendimento pedagógico aos estudantes com necessidades educacionais especiais	Erika Marinho Witeze	Kamylla Pereira Borges	-	07/2018	07/2020
		Newton da Rocha Nogueira			
		Bárbara Delourdes Rosa R. de Sousa			
		Grazielle Aparecida de Oliveira Ferreira			
		Marcos Antônio de Carvalho Rosa			
Fitoquímica e bioatividade de espécies do gênero Miconia (Melastomataceae)	Gracielle Oliveira Sabbag Cunha	-	-	11/2018	11/2021
TOTAL	06	08	15		

Fonte: GUIA/GEPEX, 2018.

Além desses, outros 11 projetos de pesquisa cadastrados em anos anteriores seguiram sendo desenvolvidos em 2018, contando com a participação de 18 servidores colaboradores, sendo 16 do Câmpus Anápolis e dois de outros câmpus do IFG, e contou com o envolvimento de 29 alunos, conforme os dados apresentados no quadro abaixo.

Quadro 9 - Projetos de Pesquisa cadastrados anteriormente e com andamento em 2018

Título	Coordenador	Colaboradores	Alunos participantes	Data Inicial	Data Final
	Aline Gomes da Silva	-	Emilene de O. Pereira	04/2015	07/2018

A jornada dos imigrantes: um caminhar intercultural sobre língua, cultura e fé			Maria Clara Rocha Barros		
			Vitória Viviane C. Moura		
Onna bugeisha - a mulher guerreira samurai: a construção da personagem Tomoe Gozen em “Tomoe” e “Heike Monogatari”	Paula Graciano Pereira	-	Anna Paula Lins Teixeira	04/2016	07/2018
			Loriene Soares Oliveira		
			Wilson Junio A. dos S. Silva		
Território e resistência na cidade Anápolis: estudo sobre as práticas sociais que promovem autenticidades em meio aos processos hegemônicos de ocupação urbana	Sandro de Oliveira Safadi	Marcos Antônio de Carvalho Rosa	Grazielle Pádua Teixeira	04/2016	04/2019
			Larissa Kimie Shoji		
			Leuane Rosa da Rocha Brito		
			Lucas Adriano de A. Gomes		
			Marcus Vinicius M. Germano		
			Milena Bahia Lamb		
			Salomão Alves Pereira		
			Yolanda M. S. Giuria Luna		
A Construção das Identidades dos Professores de Língua Inglesa no Contexto da EJA no IFG	Maria Carolina Terra Heberlein	-	-	08/2017	08/2019
Rotas de Maravilhas: o Milagre, o Maravilhoso e o Mágico nos Relatos de Viagens de Ibn Jubayr (1183-1185) e Ibn Battuta (1325-1354)	Thiago Damasceno Pinto Milhomem	Murilo Vilela de Oliveira	-	02/2017	02/2018
		Paula Graciano Pereira			
Educação de Jovens e Adultos: estudo sobre as dificuldades do ensino de Química em turmas de EJA do ensino médio público de Anápolis-GO	Dayanna Pereira dos Santos	-	Andreson Soares Viana	02/2017	02/2019
			Karla Rodrigues Mota		
			Miriã Lopes Guimarães Monteiro		
Educação ambiental em espaços diversificados: uma proposta para a formação docente e combate às situações de vulnerabilidade social em grupos do entorno do IFG Anápolis	Alessandro Silva de Oliveira	Daniel Silva Barbosa	-	04/2016	04/2019
		Elza Gabriela Godinho Miranda			
		Marcos Antônio de Carvalho Rosa			

Usos e apropriações de tecnologias por professores da educação básica pública	Cláudia Helena dos Santos Araújo	Arianny Grasielly B. Malaquias	Danielle de Oliveira Silva	04/2016	03/2019
		Kamylla Pereira Borges	Moisés de Oliveira Melo		
		Reynaldo Zorzi Neto			
		Joana Peixoto IFG – Câmpus Goiânia)			
		Renata Luiza da Costa (IFG – Câmpus Inhumas)			
Teste de Memória em Libras: Proposta e considerações	Newton da Rocha Nogueira	-	-	03/2017	03/2018
História e Memórias da Educação: a constituição do discurso científico na escola brasileira	Suzana Lopes de Albuquerque	Cláudia Helena dos Santos Araújo	Karla Rodrigues Mota	03/2017	02/2019
		Dayanna Pereira dos Santos			
Componente sociocultural e de educação ambiental do Projeto Eficiência Hídrica em Unidade de Saúde: diagnóstico e soluções	Alessandro Silva de Oliveira	Dayane Lopes Marques Santana	Ana Carolina Silva de Oliveira	09/2016	09/2019
			Camilla Gomes N. Borges		
		Lívia Ferreira Santana	Eçonildes Aparecida da Costa		
			Loriene Soares Oliveira		
		Neville Júlio de Vilasboas e Santos	Marques T. Gontijo Silva		
			Osias Resplande Chaves		
		Sandro de Oliveira Safadi	Pedro Ricardo Braz Neto		
			Péterson Silva de Jesus		
		Valéria Conceição Mouro Costa	Salomão Alves Pereira		
			Tamires Almeida Santos		
Luiz Filipe Oliveira Mansão					
TOTAL	11	18	29		

Fonte: GUIA/GEPEX, 2018

Ao todo foram desenvolvidos 17 projetos de pesquisa, envolvendo na totalidade 29 servidores e 42 alunos participantes, o que se caracteriza como um bom indicativo para a pesquisa no câmpus.

Projetos de Iniciação Científica e Tecnológica (PIBICT)

Os Projetos de Iniciação Científica representam o primeiro contato, na maioria dos casos, dos estudantes com o método científico de geração de conhecimento. O PIBICT se subdivide nos seguintes programas:

- **PIBIC** (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica): destinado aos estudantes de cursos superiores;
- **PIBIC-AF** (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica nas Ações Afirmativas): destinado aos estudantes de cursos superiores, que tenham ingressado na instituição pelo sistema de cotas;
- **PIBIC-EM** (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica no Ensino Médio): destinado aos estudantes de cursos técnicos de nível médio;
- **PIBITI** (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação): destinado aos estudantes de cursos superiores.

O PIBICT visa, sobretudo, contribuir com a formação de novos pesquisadores, capacitando-os a produzir e a realizar atividades científicas que visem ao desenvolvimento da sociedade.

Em 2018, a GEPEX Anápolis, participou do processo de orientação, submissão e aprovação de Projetos de Iniciação Científica e Tecnológica. Na tabela que se segue são apresentados os projetos recomendados pela PROPPG, na modalidade PIBIC (ensino superior), iniciados em agosto, assim como, a quantidade de estudantes participantes.

Quadro 10 - Projetos PIBIC aprovados e bolsas concedidas em 2018

Nº	Título	Coordenador	Bolsista	Voluntário(s)
1	Criando Espaços-Verde no IFG/Anápolis: Utilização de tecnologias sociais de horticultura orgânica no combate às situações de fome em grupos do entorno do IFG/Anápolis	Alessandro Silva de Oliveira	Arthur Antunes Rufino Vieira	João Paulo Rufino Pereira
2	Otimização dos processos logísticos na ONG X localizada em Anápolis – GO	Cassiomar Rodrigues Lopes	Lays Cristina Silva Vieira	Yara Regina Duarte Rodrigues
3	Os sentidos dos processos de escolarização para os educandos da EJA	Kamylla Pereira Borges	Ana Carolina C. Morais	-

4	Comportamentos pró-ambientais de estudantes do ensino superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - Câmpus Anápolis, em relação ao descarte de resíduos sólidos	Simone Maria Moura Mesquita	-	Tarcísio Henrique Silva Leitão
				Nícolás Mateus Alves e Silva
5	Aprendendo a Ranquear com Florestas Aleatórias e Algoritmos Genéticos	Daniel Xavier de Sousa	-	Gabriel Oliveira Braga
6	Um modo de vida que resiste: Estudo sobre a comercialização de mercadorias e prestação de serviços tradicionais no centro da cidade de Anápolis	Sandro de Oliveira Safadi	-	Janaína Taís Pereira da Silva
7	Acolhimento e formação acadêmica nos cursos superiores e tecnológicos do IFG, Câmpus Anápolis	Poliane Vieira Nogueira	-	Marília Jorge Squissato da Silva
8	Estudo da Transferência de Calor e de Ondas Através das Equações Diferenciais Parciais Separáveis	Thársis Souza Silva	-	Lucas Andrade Ramos
9	Avaliação de um algoritmo exato para um problema biobjetivo de roteamento de fluxos usando um emulador de redes e métricas de redes reais	Kátia Cilene Costa Fernandes	-	Stefany Fernandes
10	A Educação de Jovens e Adultos e a Mobralteca: as ações culturais desenvolvidas em Goiás durante o Regime Militar (1964-1985)	Dayanna Pereira dos Santos	-	Raquel Gomes Botelho Nogueira
11	O processo de reestruturação produtiva e o polo farmoquímico de Anápolis-GO	Cláudio Barbosa de Sousa	-	Jhesso Ferreira Carvalho
				Milenna Thainá Teles Neves
12	Diagnóstico do Setor Logístico de Anápolis-Goiás	Selma Maria da Silva	-	Dineles Rodrigues Vieira
				Edvilson Cerqueira Junior
				Jefferson Soares da Silva
13	CONTESTASOM - Censura à Música Durante as Ditaduras brasileiras: Estado Novo na Era Vargas (1937-1945) e Ditadura Civil-Militar (1964 - 1985)	Eduardo Carli de Moraes	-	Thailane Santos Moura
				Rafael Martins de Oliveira
				Glauciene Marcella Batista
14	Estudo da relação das patologias do pavimento com as ocorrências de acidentes/incidentes ocorridos em pistas Aeroportuárias	Cláudia Azevedo Pereira	-	Anna Paula Vieira Silva
				Mariane Aparecida Alves Oliveira
				Dayse Pereira Viana
15	Avaliação da erodibilidade do solo	Ângela Custódia Guimarães Queiroz	-	Raylla Caroline Nova de O. Santos
				Ariel Cristina Mariz Silva

				Karoline Cotrim Almeida
16	A Logística Reversa e sua importância na Gestão Ambiental	Paulo César Campos	-	Márcio Rodrigues Vieira Júnior
				Stefany Felix Sales
17	Vale do Amanhecer em Terezópolis de Goiás: o contraste do eclético ao tradicional no interior goiano	Reynaldo Zorzi Neto	-	João Pedro Amaral Balduino
18	Modelagem do nível de lençol freático do município de Anápolis – GO	Frederico de Souza Aleixo	-	Pablo Moisés Soares de Alencar
				Leonardo Augusto Camparine Soares
				Gabriela Silva de Medeiros
19	Entre-e-Além dos Muros do IFG/Anápolis: Construção de espaços por alunos e comunidade no combate às situações de vulnerabilidade social	Alessandro Silva de Oliveira	-	Lucas Jose Oliveira Gomes dos Santos
				Felipe Micael Almeida de Souza
20	Trabalho e Educação na perspectiva das políticas para Educação Profissional e Tecnológica no Brasil	Kamylla Pereira Borges	-	Raphael Fillipe Cordeiro de Lima
				Cristiane Maria de Oliveira
				Alice de Lourdes da Silva
21	O Mobral em Goiás (1970-1985): vozes silenciadas	Dayanna P. dos Santos	-	Gustavo Lopes de Assis
22	Seleção de Atributos Multiobjetivo para Aprendizado de Ranqueamento	Daniel Xavier de Sousa	-	Adilio Alves
23	Misticismo Resistente: estudo sobre as práticas religiosas não institucionalizadas na cidade de Anápolis	Sandro de Oliveira Safadi	-	Tamires Almeida Santos
24	Espaços diversificados: profissionalização-crítica pelos alunos do IFG no empoderamento dos sujeitos do entorno do Câmpus Anápolis	Alessandro Silva de Oliveira	-	Vanderlei de Sousa Filgueira Júnior
				Cleiber Henrique de Oliveira
25	Concepção de trabalho e educação dos discentes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFG/Campus Anápolis	Kamylla Pereira Borges	-	Eliana Mendes da Silva Bastos
				Vanuza Maria dos Santos Moura
TOTAL		18	03	42

Fonte: GUIA/GEPEX, 2018.

Além desses, outros nove projetos na modalidade PIBIC também tiveram parte da sua execução realizada em 2018, uma vez que foram recomendados pela PROPPG em 2017, tendo sido iniciados em agosto de 2017 e finalizados em julho de 2018. Os referidos projetos contaram com a atuação de 09 servidores colaboradores e com a participação de 20 alunos, conforme os seguintes dados:

Quadro 11 - Projetos PIBIC aprovados em 2017 e com andamento em 2018

Nº	Título	Coordenador	Bolsista	Voluntário(s)
1	História e Memórias da Educação: a constituição do discurso científico na escola brasileira	Suzana L. de Albuquerque	Elizangela A. da S. Moraes	Silvia Maria W. Caribe e Silva
2	Relação do Índice de Condição do Pavimento- PCI com o Sistema de Gerenciamento de Segurança Operacional- SGSO baseado em estudo de caso local	Cláudia Azevedo Pereira	Anna Paula Vieira Silva	Mariane Aparecida Alves Oliveira
				Josiene Chrystina Ribeiro Cardoso
3	Estudo sobre a cidade como direito, em meio ao conflito entre a hegemonia global e os territórios resistentes surgidos a partir dos fluxos urbanos autênticos	Sandro de Oliveira Safadi	Janaína Taís Pereira da Silva	Tamires Almeida Santos
4	Matemática Aplicada: Equações Diferenciais na modelagem de processos Químicos, Físicos e Biológicos	Thársis Souza Silva	Paula Renata Lourenço dos Santos	-
5	O ensino de Ciências Sociais na EJA no IFG Câmpus Anápolis	Dayanna Pereira dos Santos	Rosane Amaro Diehl	Gustavo Lopes de Assis
6	Manifestações patológicas nas unidades hospitalares do município de Anápolis-GO	Valéria Conceição Moura Costa	Ana Maria Lemos	Amanda Maciel de Souza
7	Sistema de Reuso de Água - Uma Abordagem para o IFG Câmpus Anápolis	Frederico de Souza Aleixo	Leandro Fortes Soares	Ailton Eric Lima
				Leticia Stephane Magalhães Santana
8	Análise do nível de acessibilidade ao Terminal Urbano de Anápolis	Christiane Rosa de Paiva Cavalcante	Evelyn Morais Ferreira	Ariel Cristina Mariz Silva
				David Teixeira Lemes
9	Avaliação do comportamento mecânico de um solo da região Sudoeste de Anápolis compactado em diferentes umidades para ser utilizado em aterros rodoviários	Maria Tâmara de Moraes Guimaraes Silva	Leonardo Augusto Camparine Soares	Pablo Moisés Soares de Alencar
TOTAL		09	09	11

Fonte: GUIA/GEPEX, 2018.

Ao todo, foram desenvolvidos 34 projetos de PIBIC (incluindo os iniciados em 2017 e finalizados em 2018, bem como os iniciados em 2018 e que serão finalizados somente em 2019) envolvendo o total de 22 servidores e de 57 alunos participantes.

Elucidamos que, em 2018, o Câmpus Anápolis não teve projeto submetido e recomendado pela PROPPG na modalidade PIBIC-AF, ao contrário do ano de 2017, em que dois

projetos foram submetidos e aprovados nesta categoria, tendo a execução de ambos perdurado até julho de 2018, envolvendo a atuação de duas servidoras e de três alunos, conforme o que se segue:

Quadro 12: Projetos PIBIC-AF aprovados em 2017 e com andamento em 2018

Nº	Título	Coordenador	Bolsista	Voluntário(s)
1	Onna bugeisha – a mulher guerreira samurai: a construção da personagem Tomoe Gozen em “Heike Monogatari”	Paula Graciano Pereira	Wilson Junio Alves dos Santos Silva	-
2	Uso de containers como proposta de construção sustentável	Lívia Ferreira Santana	-	Eduardo Andrade do Vale Marta Laura de Jesus Miranda
TOTAL		02	01	02

Fonte: GUIA/GEPEX, 2018.

No quadro adiante, são apresentados os projetos de iniciação voltados ao ensino médio (PIBIC-EM) iniciados em agosto de 2018. Esse programa é de fundamental importância, uma vez que proporciona ao aluno participante oportunidades de compreender, ainda no ensino médio, a realidade na qual está inserido, seja local ou regional, por meio da pesquisa científica, o que contribui, sobremaneira, para sua formação crítica.

Quadro 13 - Projetos de PIBIC-EM aprovados e bolsas concedidas em 2018

Nº	Título	Coordenador	Bolsista	Voluntário(s)
1	Comparativo do nível de serviço ao cliente entre “Táxi” e “Uber” em uma instituição pública de ensino no município de Anápolis – GO	Cassiomar Rodrigues Lopes	Richard Anderson Meira Silva	Carlos Eduardo Ribeiro Martins Oliveira de Resende
2	Adsorção do corante azul de metileno em bagaço de cana para tratamento de efluentes industriais	Luciane Dias Pereira	Geovanna Marques dos Santos	-
3	O Sonho de Mendeleiev: Uma abordagem histórico-crítica da ciência.	Thiago Eduardo Pereira Alves	Dayana Nogueira e Silva	Kathyele Joana da S. Peixoto Syelle de M. Vargas
4	Compostos Bioativos com Potencial Farmacológico produzidos por Fungos	Kellen Christina M. Borges	Sabrina Andrade Silva	Laiza dos S. Pereira Maria Eduarda B. dos Santos
5	A saúde mental de escolares do Ensino Médio: o caso dos estudantes do curso técnico integrado integral do Instituto Federal de Goiás- Câmpus Anápolis	Patrícia Santiago Vieira	Maria Eduarda dos Santos Reis	-
6	O processo de reestruturação produtiva e o mundo do trabalho no Brasil atual	Cláudio B. de Sousa	Sara Rosa de Silva	-

7	Acolhimento e formação acadêmica nos cursos superiores e tecnológicos do IFG, Câmpus Anápolis	Poliane Vieira Nogueira	Nicole Emiliano Vieira Silva	Daiane Cristina Rodrigues F. Novais
8	História e Quadrinhos: a Questão Palestina no jornalismo gráfico de Joe Sacco	Thiago Damasceno P. Milhomem	Rafael Alberto Franca Santos	Adryan Castro da Silva
				Ana Luisa B. Pedro
9	Logística Internacional Aplicada ao Sistema Portuário Brasileiro: Evolução e Desafios	Luciano Nunes da Silva	Brenno Maia de Jesus	Mikael Douglas O. Silva
				Jessica Lorryne A. da Silva
10	CONTESTASOM - Censura à Música durante as Ditaduras no Brasil: Estado Novo na Era Vargas (1937 – 1945) e Ditadura Civil-Militar (1964 – 1985)	Eduardo Carli de Moraes	Kathlyn Jullie Silva Mata	Julia Rodovalho da Silveira
				Gabriel Victor de Castro
11	Um estudo inicial para a elaboração de um plano local de extensão para o IFG - Câmpus Anápolis	Mariana Montalvão Oliveira	Thaysa Fernandes Golçaves	Willian Haubert
				Pablo Henrique de S. Silva
12	Estudo do gerenciamento de resíduos da construção civil em canteiros de obras no município de Anápolis – GO	Dayane Lopes M. Santana	Maria Rita Pereira Rocha	Pedro Lucas Domingues de Oliveira
13	Compostos bioativos com potencial farmacológico produzidos por Bactérias	Kellen Christina M. Borges	Emily Karine da Silva Lemes	Nicolle Faustino R. da Silva
				Adriana Silva Lemes
14	Síntese de semicondutores magnéticos diluídos para a spintrônica	Thiago Eduardo Pereira Alves	Felipe Augusto Cordeiro Sales	George Stephenson Nunes F. Filho
				Anna Luiza de A. Dutra
15	A representação do feminino na nova geração de princesas da Disney	Poliane Vieira Nogueira	Sabrina Costa da Silva Oliveira	Mariana Rodrigues Peixoto
				Júlia Cecília da Silva Pessoa
16	Síntese de fluido iônico magnético para estudo de propriedades físico-químicas e magnéticas	Thiago Eduardo Pereira Alves	Thatielly França de Almeida	Geovanne Vaz Chagas
				Matheus de O. Leite
				Edgard Matos Ferreira
TOTAL		12	16	24

Fonte: GUIA/GEPEX, 2018.

Apresentam-se a seguir os projetos de PIBIC-EM aprovados em 2017, mas que somente em julho de 2018 foram finalizados.

Quadro 14 - Projetos de PIBIC-EM aprovados em 2017 e com andamento em 2018

Nº	Título	Coordenador	Bolsista	Voluntário(s)
1	A Educação Profissional e Tecnológica no Brasil: um estudo a partir de periódicos e eventos nacionais	Lidiane de Lemos Soares Pereira	Felipe Augusto Cordeiro Sales	-
2	Logística Reversa de Pós-Consumo dos Resíduos da Construção Civil na Cidade de Anápolis	Cassiomar Rodrigues Lopes	Letycia Karolina Albernaz de Oliveira	Saula Yanka A. de Brito
				Rodrine J. dos Santos
				Luna Apóstolo Moreira
3	Estudo sobre os fluxos urbanos desencadeados por lugares que promovem resistências às dinâmicas globais evidenciadas em Anápolis	Sandro de Oliveira Safadi	Karine da Costa Aires	Natália Vieira dos Santos
4	Estudo sobre a Biopirataria e seus impactos no Comércio Exterior: um estudo de caso de Propriedade Intelectual	Luciano Nunes da Silva	Luanne Freitas Giongo	Natalia Maria G. Frederico
				Luis Felipe S. Ramos
				Stephanie V. de Godoi
5	Aritmética dos Números Inteiros e Criptografia RSA	Éder Silva de Brito	Thierry Michel Souza Madert	Gildo F. Dias Filho
6	Análise dos processos mentais, cognitivos e manifestações comportamentais relacionadas ao êxito escolar	Neville Júlio de Vilasboas e Santos	Isabela Talon Lovi	Fernanda Ferreira Silva
7	Avaliação e diagnóstico das condições de acessibilidade no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Câmpus Anápolis	Lívia Ferreira Santana	Sicília Gabriella Gonçalves Tolentino	Amanda M. Silva
				Milena dos R. Borges
8	Elaboração de materiais: Inglês para Edificações	Aline Gomes da Silva	Racquel M. Medeiros Lima	Sarah Mharleny Medeiros Lima
9	A Matemática e o Número de ouro: Na arte e na vida através da história	Éder Silva de Brito	Lucia Helena de Sousa F. Dias	Joyce Alves Pereira
				Luan de Sousa Oliveira
10	A teoria por trás das pesquisas: Probabilidade e Aplicações em Inferência Estatística	Éder Silva de Brito	-	Mykaele R. Bitencourt
				Pedro Vinícius P. Gomes
TOTAL		08	09	16

Fonte: GUIA/GEPEX, 2018.

Logo, ao se levar em consideração os projetos de PIBIC-EM iniciados em 2017 e finalizados em 2018, além dos iniciados em 2018 e que serão concluídos em 2019, temos a quantidade de 36 projetos executados em 2018, mesmo que parcialmente, tendo as referidas pesquisas o envolvimento de 20 servidores e de 64 discentes.

Já os projetos de modalidade PIBITI, que são voltados aos alunos dos cursos superiores e possuem como principal característica o desenvolvimento tecnológico e a inovação, apresentamos os seguintes dados:

Quadro 15 - Projetos de PIBITI aprovados e bolsas concedidas em 2018

Nº	Título	Coordenador	Bolsista	Voluntário
1	Software de sustentabilidade e plataforma de dados: inovações para o fortalecimento de pesquisa-ação com grupos em vulnerabilidade social	Alessandro Silva de Oliveira	Matheus Evangelista Morais	Carlos Eduardo de Lima
2	Revitalização de espaços verdes públicos: uma proposta para a Praça Badia Daher	Christiane Rosa de Paiva	Raiza Nayara Soares Ferreira	Marta Laura de Jesus Miranda
3	Elaboração de materiais didáticos para o ensino de ciências na perspectiva CTS (Ciência, Tecnologia e Sociedade) para a Educação de Jovens e Adultos (EJA)	Dayanna Pereira dos Santos	Kellen Ramos Silva	-
4	Manifestações patológicas no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Campus Anápolis – GO	Valéria C. Mouro Costa	Victor Silvestre de Matos	-
5	Turnaround: um estudo de caso do aeroporto internacional de Viracopos	Cassiomar Rodrigues Lopes	Ana Carolina Pereira Alves	-
6	Releitura da mobilidade em ruas de fluxo intenso no centro da cidade de Anápolis.	Cláudia Azevedo Pereira	-	Marílya Gabriella Marques Vieira
				Tatiane Guedert Moreira
7	Avaliação do reconhecimento e leitura automáticos de placas veiculares usando uma <i>webcam</i> e um computador	Hugo Vinícius Leão e Silva	-	Fernando Augusto da Silva Pereira
8	Modelagem do nível de lençol freático do município de Anápolis – GO	Frederico de Souza Aleixo	-	Pablo Moisés S. de Alencar
				Leonardo Augusto C. Soares
				Gabriela Silva de Medeiros
9	Desenvolvimento de <i>website</i> sobre resultados de pesquisas urbanas e construção de módulos dinâmicos mobile e <i>web</i> voltados para pesquisadores	Sandro de Oliveira Safadi	-	Carlos Eduardo de Lima
10	Elaboração e Execução de projeto de arborização no IFG – Campus Anápolis	Christiane Rosa de Paiva	-	Douglas Correia da Silva
				Jales Francisco Pires
				Lucas Silva Figueiredo

11	Levantamento das manifestações patológicas existentes em postos de saúde do município de Anápolis - GO	Valéria C. Mouro Costa	-	Amanda Maciel de Souza
12	Investigação das manifestações patológicas nas pontes e viadutos de concreto armado do município de Anápolis- GO	Valéria C. Mouro Costa	-	Breno Vinicius Reis Silva
TOTAL		09	05	13

Fonte: GUIA/GEPEX, 2018.

No quadro a seguir são apresentados os 09 projetos de PIBITI aprovados em 2017 e finalizados em julho de 2018.

Quadro 16 - Projetos de PIBITI aprovados em 2017 e com andamento em 2018

Nº	Título	Coordenador	Bolsista	Voluntário
1	A formação docente na disciplina de estágio supervisionado das licenciaturas do IFG-Anápolis: (re)elaboração dos documentos orientadores do estágio obrigatório da licenciatura em Ciências Sociais	Paula Graciano Pereira	Daiana Cristina Candido	-
2	Suporte digital e desenvolvimento de um ambiente digital mobile voltado para levantamento de informações urbanas	Sandro de Oliveira Safadi	Carlos Eduardo de Lima	Gabriela Silva de Medeiros
3	Análise da possível implantação de um Sistema de Gerência de Pavimentos na cidade de Anápolis utilizando a metodologia PCI.	Cláudia Azevedo Pereira	Pablo Moisés S. de Alencar	Leonardo Augusto C. Soares
4	Controle digital do tráfego de pessoas no espaço físico de câmpus do IFG via OpenCV	Hugo Vinícius Leão e Silva	Stefany Fernandes	Fernando Augusto da Silva Pereira
5	Avaliação da acessibilidade dos espaços públicos no setor central de Anápolis sob a ótica do ambulante, do lojista e do transeunte	Christiane Rosa de Paiva	Thiago Mendes Ferrara	Paulo Henrique Moreira Amparo
6	Manifestações patológicas nas unidades hospitalares do município de Anápolis - GO	Valéria C. Mouro Costa	Ana Maria Lemos	Amanda Maciel de Souza
7	A formação docente na disciplina de estágio supervisionado das licenciaturas do IFG-Anápolis: criação da Central de Estágio das Licenciaturas do Câmpus Anápolis	Paula Graciano Pereira	-	Christian Bill da Silva Lobato
8	Medidas de Controle para Pedágios e/ou Postos de Fiscalização visando maior segurança nas vias e conservação do pavimento.	Cláudia Azevedo Pereira	-	Daniel de Oliveira Braga
				Raphael de Oliveira Caixeta
				Ricardo Ruberti F. Ferreira

9	Análise da mobilidade no Câmpus Anápolis do Instituto Federal de Goiás	Christiane Rosa de Paiva	-	Fernando F. Gonçalves
				Filipe Augusto L. Pimenta
TOTAL		09	06	11

Fonte: GUIA/GEPEX, 2018.

No que diz respeito ao quantitativo total dos projetos de PIBITI (os aprovados em 2018 e com término previsto para 2019 e os aprovados em 2017 com término executado em 2018), temos a quantidade de 21 projetos executados em 2018, tendo os projetos contado com a atuação de 13 servidores e de 31 discentes.

Diante dos dados apresentados, pode-se constatar que, quanto aos Cadastros de Projetos de Pesquisa realizados em 2018 (06 projetos), o Câmpus Anápolis sofreu uma queda de 25% em comparação ao número registrado em 2016 (08 projetos).

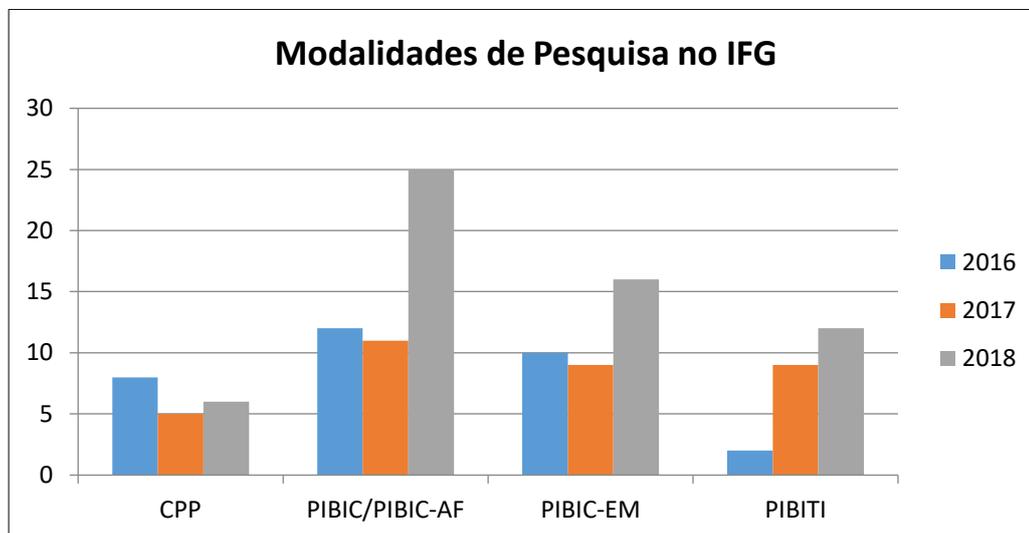
Em referência à modalidade de pesquisa PIBIC/PIBIC-AF, em relação a 2016, houve em 2018 um aumento considerável, já que o quantitativo saiu de 12 para 25 projetos aprovados, ou seja, um aumento percentual de 108%.

Sobre a modalidade de pesquisa PIBIC-EM, em comparação a 2016, quando se registrava o cadastro de 10 projetos, o câmpus vivenciou em 2018 um aumento de 60%, ao aprovar 16 pesquisas na categoria.

Finalmente, a modalidade PIBITI foi a que sofreu maior variação, um aumento de 500%, uma vez que seu quantitativo saiu de 02 projetos, aprovados em 2016, para 12 em 2018.

Assim sendo, apresenta-se abaixo um comparativo entre o número de projetos cadastrados nos anos de 2016, 2017 e 2018.

Figura 02 - Comparação do número de projetos cadastrados em 2016, 2017 e 2018.

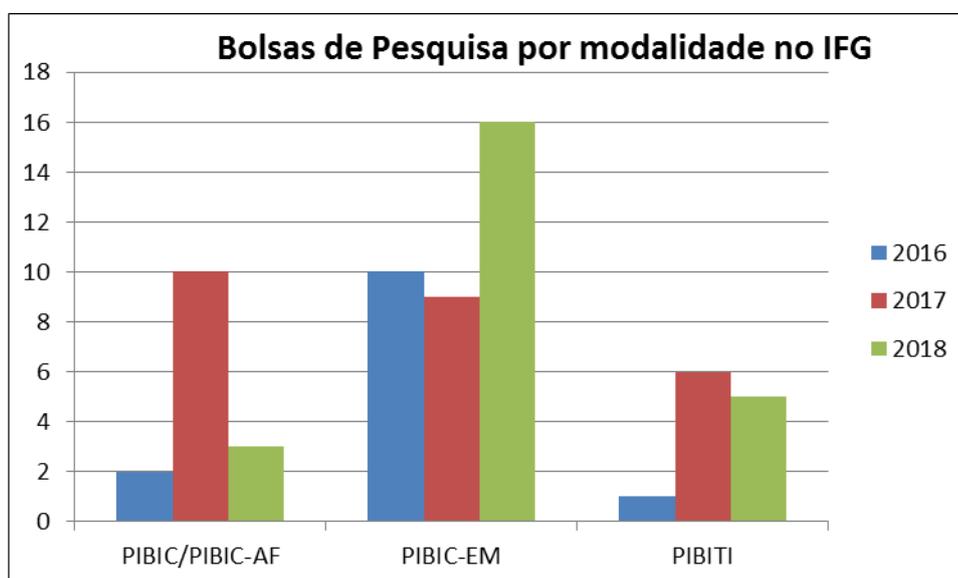


Bolsas de Pesquisa

O Câmpus Anápolis ainda não destina recursos próprios para o pagamento de bolsas. Dessa forma, a maioria das bolsas recebidas pelos estudantes do câmpus são custeadas pelos programas da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPPG).

Adiante, apresentamos um comparativo relativo às bolsas implementadas por modalidade de pesquisa de 2016 a 2018:

Figura 03 - Distribuição de bolsas de pesquisa por modalidade.



Outra fonte de recursos de bolsas é a FINATEC (Brasília-DF). Atualmente, o câmpus possui 12 alunos bolsistas dessa fonte, que participam de projetos de sustentabilidade desenvolvidos em parcerias pelo IFG e UnB.

Relativamente a 2016, a modalidade PIBIC/PIBIC-AF teve o seu quantitativo de projetos cadastrados acrescido em 50%, enquanto que a categoria PIBIC-EM elevou em 60% a sua quantidade de projetos aprovados em 2018. Com relação ao PIBITI, embora tenhamos o decréscimo de 16,66% em relação a 2017, ainda assim registramos uma melhora em comparação ao ano de 2016, uma vez que ocorreu nesse caso, um aumento de 400%.

De um modo geral, em detrimento ao ano de 2016, podemos detectar uma melhoria na qualidade dos projetos apresentados, já que a distribuição das bolsas segue a nota de classificação dos projetos em cada edital, após a análise de pareceristas.

Núcleos de Pesquisa

Com relação aos grupos de pesquisa, o câmpus tem hoje três grupos já cadastrados no Diretório dos Núcleos de Pesquisas do CNPq, a saber:

1. Núcleo de Estudos da Cultura, Linguagens e suas Tecnologias – NECULT: desde agosto de 2014, tem hoje 10 pesquisadores envolvidos;
2. Núcleo de Pesquisas e Estudos sobre Educação Ambiental e Formação Docente – NUPEDEA: desde agosto de 2014, tem hoje 10 pesquisadores envolvidos;
3. Panecástica - Criado em 2017, desde setembro, com cinco pesquisadoras envolvidos.

Assinalamos também que o Câmpus Anápolis, em conjunto com a PROPPG, iniciou, no segundo semestre de 2018, os procedimentos administrativos e legais a fim de cadastrar junto ao CNPQ o Grupo de Estudo e Pesquisa em Computação (GECOMP), o Grupo de Estudos e Pesquisas em Logística e suas Tecnologias (GELOT) e o Núcleo de estudos e pesquisas em mobilidade e infraestrutura (mob.in), que se encontram ainda em fase de aprovação e implantação, com previsão de início de suas atividades para o primeiro semestre de 2019.

Internacionalização das pesquisas

O Câmpus Anápolis tem desenvolvido o processo de internacionalização das pesquisas que se configura na Constituição de uma Rede de Pesquisas-ação sobre o uso de agrotóxicos nas Américas e na União Europeia: formação profissional e intervenção social.

A proposta resulta do trabalho entre pesquisadores das Américas (Brasil, Uruguai, Colômbia e México) e União Europeia (Espanha e Portugal) para a constituição de uma rede internacional de conexão em estudos, pesquisas e ações no combate às situações de vulnerabilidades relacionadas ao uso de agrotóxicos nos países participantes.

O objetivo principal da Rede consiste na composição de práticas e conhecimentos entre grupos afetados direta ou indiretamente pelo uso de agrotóxicos na produção de alimentos. Por meio do diálogo entre pesquisadores e alunos de várias áreas do conhecimento (Química, Engenharia, Sociologia, Biologia, Pedagogia e Letras nas instituições envolvidas), bem como da educação e formação profissional tecnológica, a rede visa o desenvolvimento de processos alternativos à produção convencional, dispositivos e processos sustentáveis de baixo custo, microdispositivos tecnológicos de identificação de resíduos de agrotóxicos, técnicas e processos de decomposição de venenos no ambiente, e a constituição de conhecimentos e posturas frente aos riscos dos agrotóxicos por meio de cursos e uso de tecnologias de comunicação e informação.

A rede em constituição está voltada inicialmente para os agricultores familiares e escolas rurais nas regiões mais críticas de cada país e pretende-se ampliá-la aos demais consumidores de alimentos mediante o envolvimento de professores e alunos das escolas de cada país. A proposta já acontece há três anos em espaços da academia e de comunidades rurais no Brasil e é coordenada no Câmpus Anápolis pelo Núcleo de Pesquisas NUPEDEA.

No ano de 2018, foram realizadas várias pesquisas-ações em comunidades de agricultores familiares no entorno de Anápolis e assentamentos na Chapada dos Veadeiros-GO. Foram constatados elevados índices de câncer (DATASUS), crianças e adolescentes trabalhando na lavoura, alta exposição aos venenos, uso de produtos proibidos e poucos conhecimentos sobre os perigos relacionados aos agrotóxicos.

Frente às situações de riscos à vida pelas propriedades químicas dos venenos, a rede realizou ações de intervenção tanto na academia como na comunidade. No Câmpus, foram realizados encontros para estudos dos referenciais, análises e discussões dos fatos constatados no campo. A partir deles, foram elaborados materiais didáticos, planejadas e executadas ações de informação e

formação de conhecimentos na escola, na comunidade, nos locais de trabalho dos agricultores, para realização de análises sobre a contaminação dos solos, água e alimentos.

Atualmente, os trabalhos estão sendo direcionados para o desenvolvimento de técnicas de biodegradação de agrotóxicos, microdispositivos de identificação de resíduos de venenos, equipamentos de proteção individual (EPI), equipamentos e tecnologias sustentáveis, tecnologias de comunicação para a divulgação das informações e popularização de conhecimentos sobre formas mais seguras de produção de alimentos.

Uma experiência dessa última acontece na área do Câmpus Anápolis através de Cursos de formação inicial em horticultura orgânica de Base Comunitária. A partir dos dados levantados e pelo diálogo entre os pesquisadores, constataram-se quadros semelhantes quanto ao uso de agrotóxicos em outras localidades, o que justifica a necessidade de uma formação profissional para a complexidade da situação e a constituição da rede de pesquisa-ação.

Dessa maneira, o grupo de trabalho pretende a elaboração conjunta das propostas, o desenvolvimento colaborativo de metodologias de execução, comparação das metodologias e resultados, criação de plataforma para a divulgação de dados e produtos resultantes das ações de intervenção em cada país, bem como a mobilidade de professores e alunos interessados. Foi adotada a perspectiva da teoria crítica, pois a partir dela, é possível a formação de pessoas (cidadãos, professores, e outros profissionais) engajadas com os dilemas socioambientais.

No processo de internacionalização das pesquisas no Câmpus Anápolis, desenvolvemos ações com a mobilidade de professores de outros países (Espanha e Colômbia) para o Câmpus. Essas atividades são relatadas a seguir:

No dia 27/02/18: o professor Joaquín Paredes-Labra iniciou as atividades no IFG-Câmpus Anápolis com palestra sobre o seu campo de pesquisas e atuação no uso de tecnologias na educação: <https://bit.ly/2FyjwOO> e <https://bit.ly/2OoCeMU>.

No dia 28/02/18: aconteceu reunião de trabalho, com a participação de estudantes/professores- pesquisadores de vários câmpus do IFG e universidades para o levantamento de ideias e definição de ações na estruturação da rede. <https://bit.ly/2TwdWkX>.

No período de 01/03 a 05/03 viajaram os professores Joaquín Paredes-Labra, Thiago Mendes (IFG-Aparecida), Alessandro Oliveira (IFG-Anápolis) e alunos do Núcleo de Pesquisas NUPEDEA para a região da Chapada dos Veadeiros. A viagem aconteceu com o intuito de ampliar a Rede de Pesquisas para a região nordeste de Goiás.

Nesse período:

1º/03: reunião de alinhamento das ações com o Núcleo de Pesquisas NEPA/UnB-Cerrado coordenado pelos doutores Sath e Nina Laranjeira

02/03: visita à Escola Municipal da Pedra de Amolar (cuja tela do pátio faz divisa com uma plantação de soja). A reunião de trabalho aconteceu no pátio, com os professores e representantes políticos do município (São João d'Aliança) para um processo de intervenção na escola.

02/03: visita ao Povoado do Engenho em São João d'Aliança, que é cercado pela monocultura de Soja. Neste local as pessoas relataram sintomas de intoxicação pela pulverização aérea dos venenos em cima do povoado e mudanças nas características da água da mina que utilizam para beber (cor, odor e gosto), verificadas pelos sentidos sensoriais no local.

03/03: visita ao assentamento Sílvio Rodrigues, em Alto Paraíso, foi realizada a aplicação de questionários e registros de relatos com os assentados. O assentamento possui o formato de raias que lembram o sol. Nesse local existem pequenos agricultores que lutam por uma produção agroecológica, porém estão massacrados pela força do agronegócio. Outro problema corresponde ao fato de a nascente que abastece de água para beber Alto Paraíso e São João d'Aliança (inclusive para as crianças da Pedra de Amolar) se situar em meio à produção de soja. Consideramos esse espaço rico para pesquisas avançadas, inclusive em nível de mestrado e doutorado.

04/03: visita à comunidade Kalunga, de Cavalcante. O povoado da comunidade também está localizado em meio a monocultura de soja. As pessoas relataram sintomas de intoxicações diversas e apreendemos a exposição a diversas formas de aplicação de venenos. Nesse local, prevalecem baixos níveis de escolaridade e informação. Na comunidade existe uma escola rural e há um espaço rico para pesquisas avançadas, inclusive em nível de mestrado e doutorado.

05/03: visita ao atrativo Raizama e no final da manhã reunião com o Núcleo de Pesquisas NEPA – UnB/Cerrado para relato das vivências em campo e definição das primeiras ações da Rede de Pesquisas. Desta reunião participaram todos supracitados anteriormente. finalizando este primeiro momento: <https://bit.ly/2TzEjqx>. Após a reunião, foi decidido pelos pesquisadores na rede, a execução das seguintes propostas:

- 1) Elaboração de materiais didáticos;
- 2) Desenvolvimento de tecnologias de comunicação e informação;
- 3) Formação de professores;
- 4) Desenvolvimento de técnicas de análises de contaminação dos solos, água e alimentos;
- 5) Desenvolvimento de técnicas de biodegradação dos agrotóxicos;

- 6) Produção de microdispositivos na identificação de resíduos de venenos;
- 7) Produção de equipamentos de proteção individual (EPI),
- 8) Produção de equipamentos e tecnologias sustentáveis,
- 9) Educação popular na divulgação da Ciência;
- 10) Educação popular na divulgação de formas mais seguras de produção de alimentos.

Como encaminhamento para a internacionalização foi decidido iniciar as ações com:

- 1) Criação de site para a divulgação das atividades entre os países dos membros da rede de pesquisas (formato praticamente finalizado);
- 2) Seleção dos pesquisadores interessados no cadastro na rede;
- 3) Realizar uma segunda reunião com os professores da escola Pedra de Amolar para início das atividades na escola (essa reunião será aberta a todos os pesquisadores cadastrados/interessados e acontecerá no mês abril de 2019);
- 4) Ampliação dessa ação em escolas rurais de Goiás, Mato Grosso e Minas Gerais (identificadas pelos pesquisadores/Proposta a ser organizada em reunião com os professores interessados);
- 5) Lançamento de concurso de vídeos entre os países (Brasil, Espanha e Uruguai) sobre a temática agrotóxicos: situações vivenciadas e perigos da exposição e consumo.
- 6) Produção conjunta (alunos e professores do Brasil, Uruguai e Espanha) de material de divulgação entre os agricultores e pessoas no geral sobre os riscos dos agrotóxicos;
- 7) Constituição do grupo de análises sobre os processos de identificação e biodegradação de agrotóxicos;
- 8) Ampliação das propostas no texto do projeto da rede

Essas ações estão em processo de desenvolvimento e terão continuidade nos anos de 2019 e 2020.

A internacionalização continuou no segundo semestre de 2018, com a visita ao Câmpus Anápolis da professora e pesquisadora Zully Cuéllar Lopes, da Universidad Surcolombiana, da Colômbia, com a finalidade de estabelecer processo de parceria em pesquisas entre a Universidad Surcolombiana e o IFG.

No período em que esteve no Brasil (02 a 10/12/18), a pesquisadora participou da abertura do VIII Seminário de Iniciação Científica sediado no Câmpus, e desenvolveu atividades acadêmicas

como palestras, participação em reuniões de trabalho, definição de atividades de pesquisas e visitas nos campos de pesquisas no Brasil. Essas atividades estão detalhadas no quadro:

Quadro 17 - Atividades desenvolvidas pela pesquisadora Zully Cuéllar no Brasil

ATIVIDADE	DIA	LOCAL
Palestra de abertura do Seminário de Iniciação Científica e Tecnológica (SICT).	04/12/2018	Teatro do IFG – Câmpus Anápolis.
Reunião com os Líderes dos Núcleos de Pesquisas do IFG: apresentação das pesquisas da Universidad Surcolombiana e possibilidades de parcerias com os pesquisadores.	04/12/2018	Espaço da Extensão do IFG – Câmpus Anápolis.
Reunião de trabalho com os orientandos do Núcleo de Pesquisas e Estudos na Formação Docente e Educação Ambiental (NUPEDEA) na definição das atividades de trabalho na Rede Internacional de Pesquisas.	05/12/2018	Sala do NUPEDEA no IFG – Câmpus Anápolis.
Reunião de trabalho (Por Web Conferência) entre os orientandos do NUPEDEA/Brasil e os orientandos do Grupo de Investigación Interinstitucional, Ciencia, Acciones y Creencias (Universidad Surcolombiana) na definição das atividades de trabalho na Rede Internacional de Pesquisas.	06/12/2018	Sala de Web Conferência do IFG – Câmpus Anápolis.
Palestra: A Formação crítica de professores como proposta de parcerias entre o Brasil e a Colômbia	07/12/2018	IFG – Câmpus Goiânia.
Visita aos agricultores familiares em larga exposição a contaminação por agrotóxicos: campo da pesquisa no Brasil.	08/12/2018	Meio rural no entorno de Anápolis.
Visita aos agricultores familiares em larga exposição a contaminação por agrotóxicos: campo da pesquisa no Brasil.	09/12/2018	Meio rural no entorno de Brasília.

Esse processo de internacionalização será fortalecido no ano de 2019 pelo final do trâmite das assinaturas do convênio e estabelecimento de outros novos com parceiros de outras universidades.

Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT)

O Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) está em funcionamento no Câmpus desde 2017. No âmbito da GEPEX, salientamos inicialmente as características da Secretaria de Pós-Graduação (SPG).

A Secretaria de Pós-Graduação (SPG), também subordinada à Gerência de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão (Gepex), foi implantada no segundo semestre de 2017 no Instituto Federal de Goiás – Câmpus Anápolis devido à oferta do Curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), configurando como o primeiro curso de pós-graduação *stricto sensu* do câmpus.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Câmpus Anápolis é uma das Instituições Associadas (IAs) ao ProfEPT, programa que ofertou o curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional em 40 (quarenta) instituições associadas em 2018, número superior de IAs de 2017, que compunham, ao todo, 18 (dezoito) instituições. Cada uma dessas instituições constitui uma parcela da totalidade concebida com uma identidade comum, com vistas ao desenvolvimento de competências no Ensino da Educação Profissional e Tecnológica. O Instituto Federal do Espírito Santo (IFES) é a IA que coordena o ProfEPT.

Até o presente momento, a SPG no Câmpus Anápolis conta com um servidor técnico-administrativo, ocupante do cargo de Técnico em Assuntos Educacionais e da função de Coordenador da Secretaria de Pós-Graduação. Devido ao Curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, a Secretaria de Pós-Graduação tinha relações, inicialmente, com um corpo docente formado por 11 membros. Em 2017, esse corpo docente apresentava 10 (dez) membros, sendo um deles ocupante da função de Coordenador Acadêmico Local do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT). O ano de 2018 foi finalizado com o número de 13 (treze) docentes, 3 (três) dos quais foram selecionados conforme os requisitos e pressupostos os de classificação do Edital nº 03/2018 do Mestrado ProfEPT.

A Educação Profissional e Tecnológica e o Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT)

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) compreende os processos educativos, formais e não formais relacionados ao mundo do trabalho e à produção de conhecimento, numa perspectiva interdisciplinar, com vistas à integração dos campos do Trabalho, da Ciência, da Cultura e da

Tecnologia. Compreende ainda a gestão em suas dimensões de organização e implementação com um enfoque de atuação que objetiva promover a mobilização e a articulação de todas as condições materiais e humanas necessárias para garantir essa formação.

Nesse âmbito, o ProfEPT apresenta duas Linhas de Pesquisa: *Práticas Educativas em EPT e Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na EPT*.

A linha *Práticas Educativas em EPT* trata dos fundamentos das práticas educativas e do desenvolvimento curricular na Educação Profissional e Tecnológica em suas diversas formas de oferta a partir de uma abordagem inclusiva, interdisciplinar, em espaços formais e não formais, em conformidade com a perspectiva do trabalho como princípio educativo e do currículo integrado. Já a linha *Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos em EPT* trata dos processos de concepção e organização do espaço pedagógico, com foco nas estratégias transversais e disciplinares que possibilitem a formação integral e significativa do estudante, sustentada no trabalho como princípio educativo e na pesquisa como princípio pedagógico, em espaços formais e não formais. Considera, também, a construção temporal, através dos estudos de memória da Educação Profissional e Tecnológica, que ao longo do tempo, vêm configurando os processos de ensino e de organização de seus espaços pedagógicos.

O ProfEPT também apresenta, como disciplinas obrigatórias, os seguintes componentes curriculares:

- Semestre 01: *Bases Conceituais para a Educação Profissional e Tecnológica; Metodologia da Pesquisa; Seminário de Pesquisa;*
- Semestre 02: *Teorias e Práticas do Ensino e Aprendizagem; Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (Linha de Pesquisa 01); Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos em Educação Profissional e Tecnológica (Linha de Pesquisa 02); Redação de Projeto de Pesquisa;*
- Semestre 03: *Prática de Ensino Orientada; Disciplina Eletiva 01; Disciplina Eletiva 02; Disciplina Eletiva 03;*
- Semestre 04: *Prática de Ensino Orientada.*

Com exceção das *Disciplinas Eletivas* e de *Seminário de Pesquisa e Redação de Projeto de Pesquisa*, que possuem 02 créditos/30 horas, as demais disciplinas apresentam 04 créditos/60 horas.

Nesse âmbito, as disciplinas eletivas, com 02 créditos/30 horas, são as seguintes: *Juventude, Trabalho e Escola; História da Ciência, da Técnica e da Tecnologia; Espaços Não-Formais na*

Educação Profissional e Tecnológica; Educação do Campo; Educação e Tecnologias; Educação de Jovens e Adultos; Políticas Públicas em Educação Profissional e Tecnológica; Produção de Recursos Educacionais; Currículo e Formação Integrada; Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente; Avaliação nos Espaços Educativos; Tópicos Especiais em Educação Profissional e Tecnológica.

Quadro 18 – Disciplinas do programa contam com o seguinte Funcionamento Curricular:

Disciplinas Obrigatórias	Serão realizadas na modalidade presencial, podendo ter parte a distância (até 30%).
Disciplinas Eletivas	Serão realizadas, preferencialmente, na modalidade a distância, visando a oferta de disciplinas de uma IA para alunos de outras IAs. No caso de serem EaD, devem ser ofertadas através de ambiente virtual de aprendizagem. As disciplinas eletivas não possuem pré-requisito.
Disciplinas de Orientação	Serão realizadas presencialmente ou a distância, a partir de acordo entre orientador e orientandos, mantendo registro acadêmico (diários) dos encontros.

Processo Seletivo de 2018 e Matrículas dos Novos Discentes

O acesso para admissão de novos estudantes (segunda turma) no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) ocorreu, em 2018, por meio de realização do Exame Nacional de Acesso (ENA), segundo as normas do Edital nº 01/2018 – Edital ProfEPT Exame Nacional de Acesso 01/2018.

De caráter eliminatório e classificatório, esse exame consistiu em prova única, realizada em 15 de abril de 2018, de forma simultânea em todas as instituições associadas. A classificação dos candidatos foi feita de acordo com a nota final e o número de vagas disponíveis. Para os candidatos ao ingresso do curso ofertado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Câmpus Anápolis, o exame foi realizado no IFG – Câmpus Goiânia em razão do número de inscritos, aproximadamente 600 (seiscentos) candidatos para um total de 22 (vinte e duas) vagas, resultando em uma concorrência de cerca de 27 (vinte e sete) candidatos por vaga. Desse número total de vagas, 08 (oito) foram destinadas para servidores, 1 (uma) para Servidor PcD (pessoas com deficiência comprovada por laudo médico), 2 (duas) para Servidores PPI (pretos, pardos e indígenas), 7 (sete) foram reservadas para Ampla Concorrência, 1 (uma) para PcD e 3 (três) vagas para PPI.

Obedecendo aos critérios de seleção do citado edital, 22 (vinte e dois) candidatos foram aprovados e tornados aptos a realizar matrícula na Secretaria de Pós-Graduação, sendo 11 (onze) candidatos aprovados pelo número de vagas reservados aos servidores da Rede Federal.

O período de realização de matrículas, definido pela Secretaria de Pós-Graduação, foi de 19 de junho a 06 de julho de 2018 nas dependências da sala da Gepex naquele. Foram realizadas 22 (vinte e duas) matrículas, formando assim a segunda turma do curso (2018/2). Desse número de estudantes, 21 (vinte e um) estão atualmente com as matrículas regulares.

Períodos Letivos do Mestrado ProfEPT e Balanço de Estudantes em 2018

Ressalta-se que os estudantes da primeira turma do curso (2017/2), em seu 2º (segundo) período (2018/1), matricularam-se nas disciplinas referentes ao segundo semestre, conforme regulamento do Mestrado ProfEPT, tendo sido definidos, pelo Colegiado do curso, os dias letivos nas quintas-feiras e sextas-feiras, respectivamente, nas seguintes datas: 08 e 09 de março, 15 e 16 de março, 22 e 23 de março, 05 e 06 de abril, 19 e 20 de abril, 03 e 04 de maio, 10 e 11 de maio, 17 e 18 de maio, 07 e 08 de junho, 14 e 15 de junho, 28 e 29 de junho.

No 3º (terceiro) período dos estudantes dessa mesma turma (2017/2), em 2018/2, as matrículas foram realizadas na disciplina Prática de Ensino Orientada, realizada no Câmpus Anápolis em dias e horários convenientes para discentes e docentes orientadores, e nas disciplinas eletivas ofertadas na modalidade a distância por outras IAs, conforme apresentação anterior baseada no Regulamento do Mestrado ProfEPT.

Nesse contexto, a turma 2017/2 contava, em 2018/2, com 18 (dezoitos) estudantes regularmente matriculados, pois 2 (dois estudantes), aprovados no ENA de 2017, haviam desistido de suas matrículas. Desse efetivo, 2 (duas) estudantes solicitaram prorrogação do prazo para o Exame de Qualificação, de forma que 16 (dezesesseis) estudantes realizaram tal exame no segundo semestre de 2018.

Para a turma ingressante (2018/2) ficaram definidos, em reunião do Colegiado do Curso do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, os dias letivos nas quintas-feiras e sextas-feiras, respectivamente, para as seguintes datas: 09 e 10 de agosto, 23 e 24 de agosto, 13 e 14 de setembro, 20 e 21 de setembro, 27 e 28 de setembro, 04 e 05 de outubro, 18 e 19 de outubro, 25 e 26 de outubro, 22 e 23 de novembro, 29 e 30 de novembro, 06 e 07 de dezembro, 13 e 14 de dezembro.

Todas essas disciplinas foram ministradas nas dependências da Sala Multimeios III, do Bloco 600, do Câmpus Anápolis.

Balanço de Estudantes em 2018:

- Matriculados Regularmente da Turma 2017/2: 18 (dezoito);
- Matriculados Regularmente da Turma 2018/2: 21 (vinte e um);
- Total de Matriculados Regularmente: 39 (trinta e nove);
- Total de Exames de Qualificação Realizados (Turma 2018/2): 16 (dezesesseis).

Eventos do ProfEPT

Nas cidades de Goiânia e Anápolis - especificadamente nas dependências do Câmpus Anápolis do IFG, da Reitoria do IFG, da Reitoria do IF Goiano e da Câmara Municipal de Goiânia - foi realizado, entre 05 e 09 de novembro de 2018, o IV Seminário de Alinhamento do ProfEPT.

O evento contou com a participação de gestores do IFG e do IF Goiano, com coordenadores acadêmicos e de secretarias das IAs e, principalmente, com a participação de um público expressivo, composto por discentes e demais interessados oriundos dos estados das 40 IAs do país.

APRESENTAÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS E DOS RESULTADOS ALCANÇADOS PELA ÁREA FINALÍSTICA - EXTENSÃO

Em 22 de março de 2017 a instituição regulou por meio da Portaria nº 516 as Ações de Extensão no âmbito do IFG. Esse foi um importante passo para a organização das atividades e esclarecimentos de conceitos importantes no desenvolvimento delas.

Segundo as orientações (IFG, 2017), a Extensão no IFG é entendida como processo educativo, cultural, social, político, artístico, esportivo, científico e/ou tecnológico, desenvolvido mediante ações sistematizadas voltadas às questões sociais relevantes, construídas com base na interação dialógica entre a instituição e a sociedade, com a finalidade de promover o desenvolvimento local e regional, bem como possibilitar a dinamização de saberes.

Em 2018, o Câmpus Anápolis registrou, junto à Pro-Reitoria de Extensão (PROEX), o cadastro de 10 Ações de Extensão, sendo dois programas de extensão e 8 projetos, consoante o que se segue:

Quadro 19 – Ações de Extensão aprovadas em 2018

Nº	Título	Coordenador	Data Inicial	Data Final
1	ALFABETIZAÇÃO, ESPORTES E FÁBULAS na formação de valores e inclusão social no Vale das Laranjeiras, em Anápolis	Claúdia Helena dos S. Araújo	08/2018	08/2019
2	Curso de Extensão em Música: Iniciação ao Ensino de Pulso, Ritmo e Notação voltados à Percussão	Alan Pereira dos Santos	09/2018	12/2018
		Raiany de Souza Pires		
3	Fundamentos da Educação Inclusiva e Autismos	Dayanna Pereira dos Santos	09/2018	12/2018
4	IFG Saúde e Movimento: Academia de Ginástica	Cristina Gomes de O. Teixeira	08/2018	12/2018
5	Informática para Vizinhos	Fabiana Pimenta de Souza	09/2018	12/2018
6	Mergulho no Ciberespaço@ Inclusão Social e Digital de Jovens e Adultos	Kamylla Pereira Borges	09/2018	09/2019
7	Plantão Clio: Atualidades 2018	Thiago Damasceno P. Milhomem	08/2018	11/2018
8	Projeto CirculAnápolis – 3ª Edição: circulação da produção cultural Anapolina no IFG Câmpus Anápolis	Elza Gabriela G. Miranda	08/2018	12/2018
9	TERRA, MÃOS E SONHOS NO CÂMPUS ANÁPOLIS: Uma proposta de intervenção nas condições de vulnerabilidade social do RESIDENCIAL COPACABANA E VALE DAS LARANJEIRAS	Alessandro Silva de Oliveira	08/2018	08/2019
TOTAL		10		

Fonte: GUIA/GEPEX, 2018

Os programas de extensão correspondem aos de título: “ALFABETIZAÇÃO, ESPORTES E FÁBULAS na formação de valores e inclusão social no Vale das Laranjeiras EM ANÁPOLIS” e “TERRA, MÃOS E SONHOS NO CÂMPUS ANÁPOLIS: Uma proposta de intervenção nas condições de vulnerabilidade social do RESIDENCIAL COPACABANA E VALE DAS LARANJEIRAS”, coordenados respectivamente pelos doutores: Alessandro Silva de Oliveira e Cláudia dos Santos Araújo.

O Programa “ALFABETIZAÇÃO, ESPORTES E FÁBULAS na formação de valores e inclusão social no Vale das Laranjeiras EM ANÁPOLIS” consiste em uma proposta voltada para crianças e idosos. Este programa possui como objetivos principais evitar que crianças e jovens da invasão do Sítio Recreio do Vale das Laranjeiras e moradores do Bairro do Residencial Copacabana, se envolvam em situações ilícitas no que diz respeito a drogas, roubos, estelionatos, mortes e muitas outras situações de marginalidade constantes em nossos códigos penal, civil e administrativos

vigentes. Neste programa inserem-se também a alfabetização de adultos e idosos, o letramento e a leituras de fábulas no despertar dos sonhos diante da realidade inóspita do lugar.

O projeto já apresenta perspectivas em consonância com o PDI 2019, pois pretende intervenções em situações de vulnerabilidades sociais diversas. As desigualdades sociais, violências, crimes, fome e pobreza são realidades preponderantes aos bairros. Perante esse cenário árido e de vulnerabilidades, propomos a realização de sete atividades socioeducativas, estruturadas fundamentalmente por intermédio dos esportes e educação, que denominamos “escolinhas”, a saber: 1. Escolinha de Karatê e Valorização do Próximo; 2. Escolinha de Futebol e Convivência Social: Desenvolvimento de Valores; 3. Escolinha de Judô e Desenvolvimento de Valores; 4. Escolinha de Muay Thai e Valorização da Vida; 5. Escolinha de Alfabetização, Letramento e Fábulas no Despertar dos Sonhos; 6. Escolinha de Jiu Jítsu e convivência comunitária; 7. Escolinha de Reforço e Acompanhamento Escolar. No ano de 2018 tivemos a participação do seguinte quantitativo de crianças:

Quadro 20– Alunos matriculados nas escolinhas de extensão em 2018

Modalidade de escolinha		Quantitativo de crianças participantes
1	Escolinha de Karatê e Valorização do Próximo	64
2	Escolinha de Futebol e Convivência Social: Desenvolvimento de Valores	73
3	Escolinha de Judô e Desenvolvimento de Valores	60
4	Escolinha de Muay Thai e Valorização da Vida;	42
5	Escolinha de Jiu Jítsu e convivência comunitária;	34
6	Escolinha de Reforço Escolar	15
7	Escolinha de Atletismo	30
TOTAL		318

As Escolinhas de Alfabetização, Letramento e Fábulas no Despertar dos Sonhos destinam-se aos adultos e idosos. Nelas busca-se a formação de conhecimentos básicos pela alfabetização, desenvolvimento crítico, estímulo ao imaginário e despertar dos sonhos.

Pelas atividades, propõe-se diminuir as situações de marginalidade e opressão vivenciadas no lugar. Com isso propõe-se a catálise do empoderamento das pessoas na superação de seus quadros de vulnerabilidade social; estimular a convivência das pessoas em suas diversas faixas etárias e promover a valorização do outro e da vida em comunidade. No ano de 2018 tivemos a matrícula de 60 idosos nessas escolinhas, que concluíram o nível básico da alfabetização.

O programa “TERRA, MÃOS E SONHOS NO CÂMPUS ANÁPOLIS: Uma proposta de intervenção nas condições de vulnerabilidade social do RESIDENCIAL COPACABANA E VALE DAS LARANJEIRAS”, consiste na sinergia de esforços pretendidos pela colaboração entre os servidores, professores e alunos do Câmpus Anápolis; professores/pesquisadores da Universidade de Brasília (UnB), professores/pesquisadores da Universidade Federal do Paraná (UFPR), a Associação Amor ao Próximo (de Direito privado sem fins lucrativos), o Núcleo de Pesquisas e Estudos na Formação Docente e Educação Ambiental (NUPEDEA), o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Agroecologia (NEPA), o Núcleo de Agroecologia e Sistema Produtivos Orgânicos (NASPO), membros da sociedade civil e os moradores do Residencial Copacabana; todos empenhados, na redução das desigualdades sociais e no combate à pobreza em Anápolis pela geração de trabalho e renda.

O programa é resultado da conjunção de duas propostas de Cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), as quais acredita-se que, articuladas, podem fornecer subsídios à comunidade para superar situações de vulnerabilidade social pela geração de renda e formação crítica. Nele se inclui os cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) em “Agricultura Orgânica de Base Comunitária” e o Curso de “Formação Política, Economia Solidária e Estímulos aos SONHOS”, para fazer jus ao título desta proposta.

Os encontros de “Formação Política, Economia Solidária e Estímulos aos SONHOS” constituem-se como ações afirmativas. Nesse caso, dedicamos atenção especial aos negros, meninas e mulheres que, no contexto das comunidades, aparecem como os mais vulneráveis. Visamos, pelos encontros de formação, constituir posturas para o combate às violências (ODS), equidade de gênero e igualdade étnico-racial; e, assim, *alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas (ODS₅)*.

Por conseguinte, destacamos que essa proposta possui ações de profissionalização e promoção de ética e integridade, bem como pretende o fortalecimento dos ODS da Agenda 2030 da ONU, em específico aos ODS₁, ODS₂, ODS₃, ODS₄, ODS₅, ODS₈, ODS₉ e ODS₁₂.

Assim, de acordo com os formatos especificados para cada natureza, os (FIC) serão desenvolvidos através do “Curso de Formação Inicial e Continuada em “Agricultura orgânica de base comunitária”, e o Curso de Formação Inicial e Continuada em “Formação Política, Economia Solidária e Estímulos aos SONHOS”. Ambos os cursos foram iniciados em 2018 com a constituição da estrutura da horta orgânica e do espaço para a alfabetização, recepção na Formação Política, Economia Solidária e Estímulos aos sonhos com a participação da comunidade.

Figura 02 - Pessoas da comunidade nos Programas de Extensão do IFG do Câmpus IFG-Anápolis: estruturação dos espaços, formação e trocas de saberes



Nesse sentido, pretendemos realizar com os dois programas a intervenção em prol da profissionalização, inclusão, diálogos, formação crítica, organização social, resgate de valores e o despertar dos sonhos entre as faixas etárias, desde a infância até a fase da melhor idade. Daí a escolha do título para este projeto: “TERRA, MÃOS E SONHOS NO CÂMPUS ANÁPOLIS: Uma proposta de intervenção nas condições de vulnerabilidade social do RESIDENCIAL COPACABANA E VALE DAS LARANJEIRAS”.

Com os demais projetos de extensão (*“Fundamentos da Educação Inclusiva e Autismos, IFG Saúde e Movimento: Academia de Ginástica, Informática para Vizinhos, Mergulho no Ciberespaço@ Inclusão Social e Digital de Jovens e Adultos, Plantão Clio: Atualidades 2018, Projeto CirculAnápolis – 3ª Edição: circulação da produção cultural Anapolina no IFG Câmpus Anápolis”*),

concluímos no ano de 2018 um total de **572 participantes**, que correspondem a quase 50% do quantitativo de matriculados no Câmpus.

Quadro 21 – Quantitativo de participantes nos Programas e Projetos de extensão em 2018

Ações de Extensão	Total de Participantes
2 Programas e 8 projetos de extensão	572 participantes

APRESENTAÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS E DOS RESULTADOS ALCANÇADOS PELA COORDENAÇÃO DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

A presente parte tem por objetivo abordar os aspectos das rotinas administrativas do setor da CAE, suas ações concretizadas, metas atingidas, dificuldades e barreiras encontradas no exercício de 2018, evidenciando os atos de gestão praticados que demonstram os resultados dos programas executados pelo órgão. Nesse âmbito, faz-se necessário uma breve descrição sobre a Coordenação de Assistência Estudantil.

COORDENAÇÃO DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

A Coordenação de Assistência Estudantil é subordinada à Gerência de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão, responsável pelo desenvolvimento das políticas de inclusão social, de apoio e assistência ao estudante, na perspectiva de atendimento às suas expectativas, necessidades e carências, para a viabilização da sua permanência, desenvolvimento e conclusão do curso, propondo ou executando projetos ou outra ação social promovida pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.

AÇÕES REALIZADAS NO EXERCÍCIO DE 2018

1. Renovação dos auxílios de estudantes inscritos no Edital 001/2017.
2. Conversão do auxílio Transporte para Permanência, devido ao fato de os estudantes residentes em Anápolis terem acesso a carteira de passe livre.
3. Entrega e recebimento dos formulários referente à Declaração de Renda Familiar.

4. Participação na Recepção dos estudantes calouros do curso da EJA 2018.
5. Reunião com Direção-Geral e Gerência para definição dos auxílios e exclusão.
6. Visita Institucional ao Hospital Estadual de Urgências de Anápolis Dr. Henrique Santillo, (Huana), orientação e acompanhamento ao estudante do IFG.
7. Contato por telefone com a Secretaria de Saúde Municipal, com o Centro de Referência em Assistência Social – CRAS de Anápolis e de Goianópolis, e à Unidade Odontológica da Universidade Evangélica de Anápolis, a fim de articular algumas ações a serem desenvolvidas pela Coordenação de Assistência Estudantil e encaminhamento dos estudantes em condição de vulnerabilidade social.
8. Visita domiciliar, orientação e acompanhamento social aos estudantes da Assistência Estudantil e da demanda espontânea realizando:
 1. Anamnese Social;
 2. Ficha de acompanhamento individual e encaminhamento aos correspondentes setores internos e externos;
 3. Relatório de visita domiciliar;
 4. Declarações diversas internas e externas;
 5. Atendimento a estudantes do curso superior juntamente com a pedagoga da CAPD; e
 6. Atendimento familiar.
9. Orientação e acompanhamento junto aos estagiários de Serviço Social da Faculdade Anhanguera e Universidade Unopar para elaboração do Plano de Atividades de Estágio Obrigatório na Coordenação de Assistência Estudantil e supervisão nas atividades desenvolvidas durante o período de estágio.
10. Reuniões com Direção Geral, Coordenação de Apoio ao Discente, Chefia de Departamento de Áreas Acadêmicas, GEPEX e Coordenações de Cursos integrais e superiores.
11. Participação no Treinamento Informatização da Assistência Estudantil – Solução para Gestão de Auxílios.
12. Realizar listagens de inclusão e exclusão do Seguro Estudantil; atuar como fiscal do contrato do Seguro Estudantil do Câmpus Anápolis.
13. Participação no Conselho de Classe dos cursos Integrais e Integrado e Colegiado da EJA.

14. Orientação aos estudantes do Câmpus Anápolis sobre a inscrição e documentação do Programa Bolsa Permanência destinada aos descendentes de Indígenas e Quilombolas.
15. Participação sobre PNAE e PAA Institucional para o IFGoiano e IFG, em 28/06/2018, no Auditório do IFGoiano.
16. Participação na Reunião da Assistência Estudantil do Câmpus Goiânia Oeste, em 23/10/2018.
17. Participação na Semana do Servidor: palestras Comunicação no Trabalho, com o psicólogo Wadson Arantes Gama, e Oficina Nutricional I, com a nutricionista Ariandeny do Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor – SIASS.
18. Participação na SECITEC – 6ª Semana de Educação, Ciência e Tecnologia do IFG/Anápolis – Tema: “Ciência para a redução das desigualdades”, com a palestra: “Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST): Conhecimento para a prevenção e tratamentos e relatos de pessoas soropositivas”.
19. Participação no II Seminário Goiano de Inclusão na Educação Técnica e Tecnológica e Superior Pública – IFGoiano – Câmpus Trindade em 31/10/2018.
20. Participação da CAE e estudantes representantes das comissões do NAPNE, CPPIR e CA no II Seminário de Assistência Estudantil no Câmpus de Aparecida de Goiânia em 22 e 23/11/2018.
21. Participação na Palestra: Orientação para construção do Relatório de Gestão 2018 e Formação do Planejamento Estratégico – Câmpus Anápolis, em 28/11/2018.
22. Avaliação da Assistência Estudantil realizada pela equipe da CAE e encaminhada para a Coordenação Geral de Assistência Estudantil da PROEX.
23. Supervisão nas atividades do Estágio Curricular Obrigatório a discentes do curso técnico integrado ao ensino médio em Secretaria Escolar.
24. Processo Seletivo para o auxílio financeiro, nas modalidades: Alimentação, Permanência, Transporte, Apoio Didático-Pedagógico e Vestuário Profissional de acordo com a previsão no Projeto de Lei Orçamentária para 2018 do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Edital 001/2018 - Assistência Estudantil/Presencial/PROEX/IFG:
25. Gerenciamento do Edital 001/2018 elaborado pela PROEX.
 1. Divulgação em salas de aulas: realizado cronograma para a divulgação da Caracterização socioeconômica e inscrições dos auxílios do Edital 001/2018 e apresentado ao DAA (Período das inscrições: 29/03/2018 a 09/04/2018);

2. Apresentação dos programas, formas de inscrições e manuais aos pais e responsáveis dos alunos.
 3. Orientação e acompanhamento dos estudantes ao laboratório de informática para realização das inscrições para o processo seletivo dos auxílios e caracterização socioeconômica;
 4. Entrega do formulário da Declaração de Renda Familiar para os estudantes dos cursos técnicos integrais e EJA em sala de aula e recebimento da documentação referente aos auxílios dos demais cursos.
 5. Análise das inscrições e documental através da abordagem socioeconômica.
 6. Deferimento e Indeferimento dos auxílios.
 7. Publicação dos resultados preliminares; respostas aos recursos interpostos; e publicação do resultado final da seleção dos auxílios.
 8. Montagem dos processos encaminhando-os para pagamento.
26. Trabalho de projeto de intervenção apresentado à Universidade Pitágoras Unopar: “Executar a Política de Assistência Estudantil como Ferramenta para o Enfrentamento da Evasão Escolar”. Ações realizadas: reunião com 75 pais dos cursos técnicos integrais (Comércio Exterior, Edificações e Química), em 12/03/2018, com a apresentação do projeto de intervenção e roda de conversa sobre os programas da Assistência Estudantil pela estagiária de Serviço Social Elisângela Maria Neto e colaboração do estagiário de Serviço Social Leandro Simão Dias e estudantes do curso de licenciatura em Química. Foram realizadas visitas domiciliares e atendimento familiar em consequência da reunião. Projeto de Intervenção orientado pela supervisora de campo, assistente social Vera Lúcia dos Santos Ferbonink.
27. Entrevistas com alguns pais, orientando sobre os programas da Assistência Estudantil.
28. Realização das declarações de abertura de contas bancárias.
29. Elaboração de planilhas, pareceres, despachos, contatos por telefone, informes nos murais, levantamento de estudantes excluídos e incluídos referentes ao processo de pagamento mensal e reenvios dos auxílios financeiros durante o ano de 2018.
30. Reenvios dos auxílios.
31. Ligações aos alunos avisando-os sobre a liberação dos reenvios.

RESULTADOS

Estão dispostos a seguir os resultados dos programas dos auxílios estudantis e ações executadas pela Coordenação de Assistência Estudantil em 2018.

Atendimento e Acompanhamento realizado pela Equipe da Coordenação de Assistência Estudantil: Total de estudantes do Programa de Auxílio Financeiro Estudantil e da demanda espontânea, englobando familiares: **TOTAL GERAL: 656** atendimentos

Quadro 22 – Atendimentos pela CAE

MESES	TOTAL ALUNOS	ENCAMINHADOS P/ SETORES INTERNOS / EXTERNOS	VISITAS DOMICILIARES	ATENDIMENTO FAMILIAR
Janeiro	Férias	0	0	0
Fevereiro	25	04	0	05
Março	147	0	0	0
Abril	86	05	0	10
Maió	35	0	04	02
Junho	54	06	10	03
Julho	64	0	0	05
Agosto	80	04	12	0
Setembro	45	02	08	02
Outubro	65	04	0	04
Novembro	35	0	0	02
Dezembro	20	0	0	03
TOTAL	656	25	34	36

Obs: O atendimento realizado aos estudantes pela assistente social referente ao mês de maio foi no período de 02 a 16/05/18.

Quadro 23 – Comparativo atendimentos 2017 e 2018

MESES	TOTAL ALUNOS	ENCAMINHADOS P/ SETORES INTERNOS / EXTERNOS	VISITAS DOMICILIARES	ATENDIMENTO FAMILIAR
2017	719	24	19	34
2018	656	25	34	36

Em relação a 2017, o número de atendimentos individuais aos estudantes diminuiu, porém houve aumento nos encaminhamentos e no atendimento familiar e principalmente no número de visitas domiciliares, possibilitado por uso de veículo institucional por meio de agendamento no setor de transportes.

**Quantidade de estudantes contemplados pela Política de Assistência Estudantil – Edital
001/2018**

Total de estudantes atendidos pelo Auxílio Financeiro estudantil na Modalidade **Integrado Integral Alimentação**: Estudantes do curso Técnico Integrado em Período Integral, conforme planilhas de pagamento. **TOTAL GERAL: 2.167** auxílios financeiros pagos até o mês de dezembro de 2018.

Total de estudantes atendidos pelo Auxílio Financeiro Estudantil na Modalidade **EJA - Permanência**: estudantes do curso técnico integrado ao ensino médio – EJA, conforme planilhas de pagamento. **TOTAL GERAL: 1.029** auxílios financeiros pagos até o mês de dezembro 2018.

Total de estudantes atendidos pelo Programa de Auxílio Financeiro Estudantil nas Modalidades: Auxílio Transporte, Auxílio Alimentação, Auxílio Permanência, Auxílio Apoio Didático Pedagógico e Auxílio Vestuário Profissional, selecionados por meio do Processo Seletivo – Edital 001/2018. Conforme planilhas de pagamento. **TOTAL GERAL:- 1.989** auxílios financeiros pagos até o mês de dezembro.

Quadro 24 – Auxílios universais concedidos em 2018.

Modalidade de Auxílio	Quantidade Total paga	Porcentagem do total
Integral	2.167	41,79%
EJA	1.029	19,84%
Edital	1.989	38,36%
TOTAL	5.185	100%

Ao final do ano com o acompanhamento das demandas dos estudantes e com as desistências, foram incluídos **40** (quarenta) estudantes da Lista de Espera no mês de novembro para o recebimento das duas últimas parcelas do edital. Dessa maneira, foram pagos em novembro e **252 auxílios e 249** em dezembro.

Quadro 25 – Número de Pagamentos mensais

MESES	TOTAL ALUNOS	SUBSTITUÍDOS	INCLUSÕES DA LISTA DE ESPERA
--------------	---------------------	---------------------	-------------------------------------

Abril	216	-	-
Maio	212	01	-
Junho	212	-	-
Julho	212	-	-
Agosto	212	08	-
Setembro	212	03	-
Outubro	212	06	-
Novembro	252	-	40
Dezembro	249	-	-
TOTAL	1.989	18	-

Em comparação a 2017, o número de auxílios pago sofreu uma ligeira diminuição, porém, com a substituição de beneficiários, conseguiu-se reduzir consideravelmente a lista de espera (demanda reprimida), com o pagamento de pelo menos uma parcela do edital para aqueles que não foram contemplados no início do ano.

Quadro 26 – Número de Pagamentos mensais

	TOTAL	SUBSTITUÍDOS	DEMANDA REPRIMIDA
2017	2.100	09	126
2018	1.989	18	163

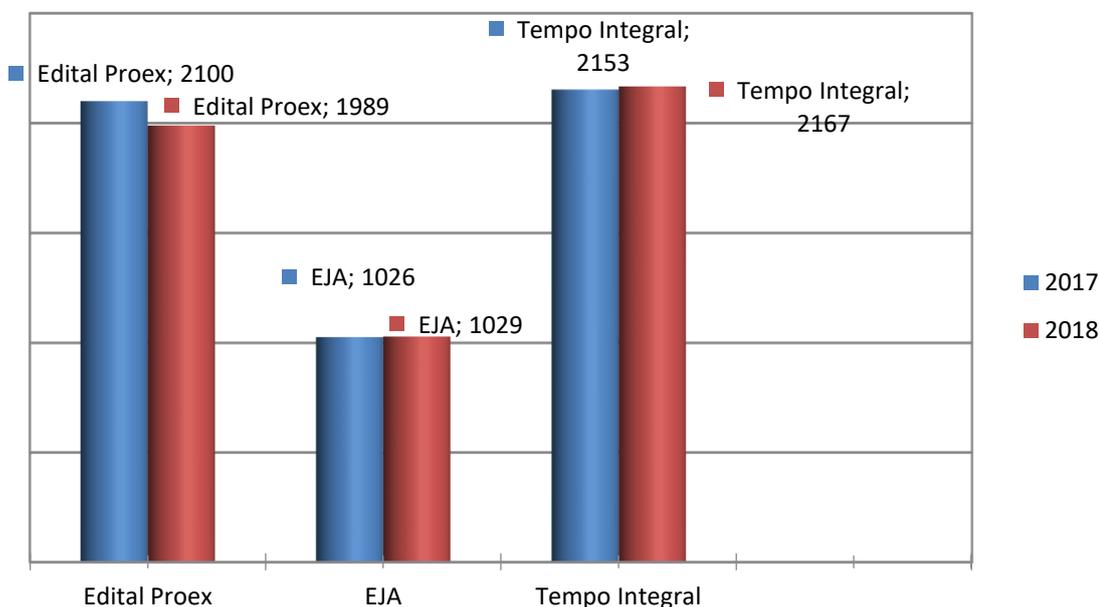
No quadro 27 é apresentado o número de auxílios oferecidos nos últimos anos.

Quadro 27 – Comparativo dos auxílios universais nos últimos anos.

Modalidade de Auxílio	2016	2017	2018
Integral	2.422	2.153	2.167
EJA	1.257	1.026	1.029
Edital	2.100	2.100	1.989
TOTAL	5.779	5.279	5.185

Ao todo, foram destinados 5.185 auxílios, no valor médio de R\$ 120,00 cada, com a finalidade de ajudar os alunos a suprirem suas necessidades no âmbito do IFG. A seguir, no gráfico 2, é apresentada a separação por tipo de auxílio, bem como, sua comparação com o ano anterior:

Gráfico 2 - Auxílio Financeiro por Modalidade 2017 e 2018.



Em 2018 houve uma mudança na forma de inscrição para os auxílios estudantis. Os auxílios da EJA e dos cursos de tempo integral também passaram a exigir a inscrição do estudante, sendo assim, houve um aumento considerável no número de inscrições. A maioria dos estudantes inscritos solicitou mais de um auxílio, ocasionando um grande aumento da demanda reprimida. Outra mudança foi a inclusão de novas modalidades de auxílio como o Apoio Didático e Pedagógico e Vestuário Profissional, pagos em apenas uma parcela ao estudante selecionado. Na seleção do auxílio financeiro estudantil - Edital 001/2018, tivemos **1.051** inscrições, foram contemplados **214 estudantes** (referência do mês de abril), sendo pagos ao longo do ano outros 11 auxílios das novas modalidades.

Quadro 28 – Auxílios financeiros concedidos em 2018

Modalidade	Inscrições	Concedidos	Demanda Reprimida
Alimentação	295	85	210
Permanência	259	116	143
Transporte	205	13	192
Apoio Didático Pedagógico	51	10	41
Vestuário Profissional	19	01	18
TOTAL	829	225	604

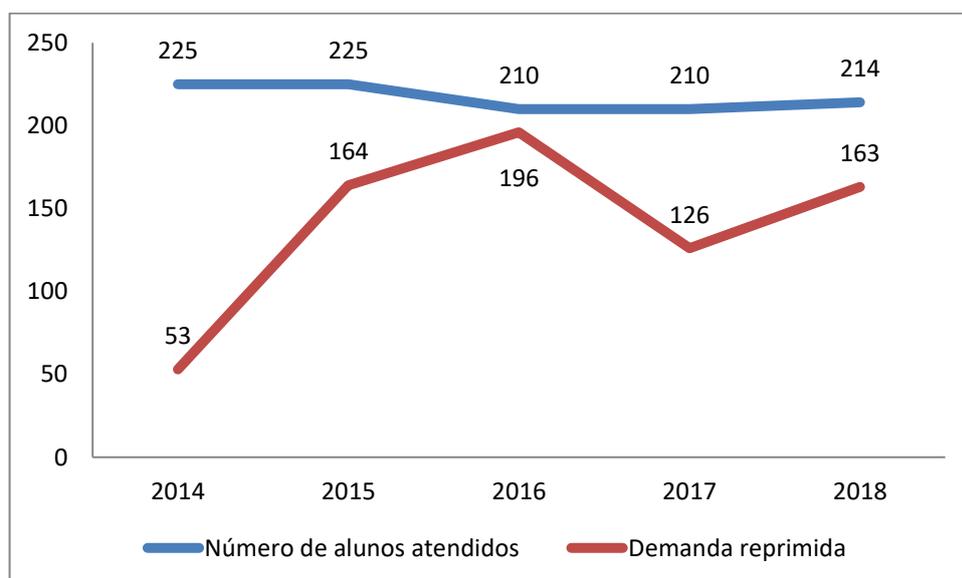
Na seleção do auxílio financeiro estudantil - Edital 001/2018, tivemos **829** inscrições (excluindo-se as inscrições para os auxílios universais), foram contemplados **214 estudantes para o mês de abril**, sendo que a maioria dos estudantes solicitou mais de um auxílio.

Quadro 28 – Quadro da realidade da assistência estudantil do Câmpus Anápolis de 2014 a 2018 (excluídos os auxílios universais).

Dados	2014	2015	2016	2017	2018
Número de Alunos que solicitaram Auxílio Estudantil pelo Edital	278	389	406	336	377
Número de alunos atendidos	225	225	210	210	214*
Demanda reprimida	53	164	196	126	163
Alunos residentes em outros municípios e/ou área rural	13	19	22	35	35
Faixa de renda per capita superior à determinação do PNAES	04	17	13	04	25

*Excluídos os alunos inseridos apenas para os meses de novembro e dezembro.

Quadro 29: Demonstrativo de alunos atendidos, referência Edital mês Abril de 2018, versus demanda reprimida.



No quadro que se refere aos estudantes residentes em outros municípios e/ou área rural citamos as seguintes localidades: Alexânia, Abadiânia, Goianópolis, Teresópolis, Interlândia, Pirenópolis, Goialândia, Itapuranga, Goiânia, Aparecida de Goiânia, Petrolina de Goiás, Nerópolis, Campo Limpo, Ouro Verde de Goiás, São Francisco de Goiás, São Miguel de Goiás, Silvânia,

Porangatu, Uruaçu, Rubiataba, Minaçu, Leopoldo de Bulhões, Itapaci, São Miguel do Araguaia, Caiapônia, Inhumas, Guarinos, Caldas Novas, Silvânia, Niquelândia, Portelândia e áreas adjacentes. Neste ano recebemos estudantes de outros estados: Maranhão, Pará e Brasília-DF.

DIFICULDADES ENCONTRADAS NA EXECUÇÃO DOS AUXÍLIOS EM 2018

- 1- Houve descentralização do Edital para execução pelo câmpus, porém ele veio com restrições de alterações, memorando circular nº 004/2018/PROEX/IFG de 06/03/2018; o que dificultou a adequação para a realidade administrativa do setor da CAE e do Câmpus Anápolis. A divisão de quantitativos de vagas entre veteranos e ingressantes para os auxílios não universais não atenderam critérios previamente estabelecidos e fixados no edital 001/2018, pois inexitem; e o quadro de vagas foi publicado posteriormente à publicação do próprio edital, o que estranhamente era previsto no mesmo.
- 2- Não houve comunicação prévia ao setor da CAE, identificando o responsável e delimitando as competências dos agentes públicos para fins de publicação no site deste Edital 001/2018, suas adequações, retificações, e demais atos administrativos pertinentes.
- 3- Todas as modalidades de auxílios disponíveis ao Câmpus Anápolis estavam previstas no Edital 001/2018, mas nem todas foram tratadas sob o mesmo dispositivo legal em sua execução.
- 4- As vagas para os alunos veteranos foram tratadas fora do edital de 2017 (visto o encerramento concomitante ao término do ano) e 2018. A concessão do auxílio foi embasada apenas por meio de declaração de renda pelo aluno; nota-se que a declaração e o procedimento não são previstos em nenhum dos editais (2017 e 2018), sendo orientado e apresentada através de anexo ao memorando circular nº 004/2018/PROEX/IFG de 06/03/2018. Porém houve inscrições no edital 2018 com entrega de documentos por veteranos, ingressantes, alunos do EJA e de tempo integral para diversos programas, considerando que o aluno poderia concorrer em diversas modalidades. A Declaração de renda familiar foi entregue pela CAE para veteranos e ingressantes, abrangendo alunos contemplados pelo edital de 2017, EJA e Tempo Integral, estes dois últimos universais, o que pode ter causado confusão quanto aos procedimentos a serem adotados pelos alunos para fins de participação nos programas de auxílios estudantis.

- 5- O memorando circular nº 004/2018/PROEX/IFG, de 06/03/2018, prevê prazos distintos aos alunos dos cursos técnicos integrais, delimitando até 31/05/2018 para seu ingresso no sistema SUAP. Só haveria inscrição nos programas de auxílio estudantil se houvesse preenchimento da caracterização sócio econômica, logo, se houve abertura e encerramento de inscrição com publicação de resultado final e possibilidade recursal, procedimentos já finalizados pelo edital 001/2018, mesmo sendo “universal” o auxílio alimentação, essa modalidade já estava sob égide de gestão e à luz jurisdicional do edital 001/2018, esse procedimento causará abertura para novas inscrições em prazos distintos, ferindo a segurança jurídica. Ressalta-se que alunos ingressantes de vagas remanescentes ficaram fora do processo devido ao encerramento dos prazos de inscrições e obrigatoriedade de se manter as 9 (nove) parcelas pagas.
- 6- Houve pagamento antecipado por força de cobranças administrativas por parte da Direção-Geral e Gerência de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão para os auxílios “Alimentação Tempo Integral” e “EJA Permanência”, vinculados aos cursos de tempo de integral e EJA. Esses procedimentos ocorreram fora dos trâmites regimentais do edital 001/2018, portanto, não houve publicação do resultado final com menção desses auxílios e seus contemplados.
- 7- As inscrições e recursos tiveram prorrogações dos prazos pelos seguintes motivos:
 - a. Insuficiência de inscrições
 - b. Inscrições em auxílios não correspondentes ao destinatário (cursos integrais e EJA).
 - c. Inscrições sem entrega de documentação.
 - d. Entrega de documentação sem realização de inscrições.
 - e. Dificuldade dos alunos em navegar pelo sistema, no entendimento do questionário de caracterização sócioeconômico e formulário de inscrições nos programas de auxílios.
 - f. Necessidade de intervenção pelos servidores da CAE para auxiliar no processo de inscrição realizando reservas do laboratório de informática e acompanhando as inscrições de alunos com dificuldades, juntamente com alguns coordenadores de cursos.
 - g. Alta demanda de trabalhos internos, insuficiência de profissionais de assistência social para dar os encaminhamentos pertinentes e exclusivos à atuação do profissional. Houve participação ativa de dois estagiários da área de assistência social nos trabalhos administrativos do setor, totalizando quatro forças de trabalho no período editalício.

8- Os auxílios: “Filho com Deficiência”, “Apoio Didático Pedagógico” e “Vestuário Profissional” poderiam ter abrangido quantidades maiores de estudantes do câmpus, haja vista os cursos já ofertados, de amplo conhecimento institucional, porém as respostas ao questionário de caracterização socioeconômica pelos alunos não foi realizada, mesmo com a divulgação e empenho do setor da CAE para inclusão de todos os alunos, o que impactou diretamente no quantitativo de auxílios para o Câmpus Anápolis, considerando a metodologia adotada para concessão e distribuição das vagas.

Tanto as atividades extras quanto as visitas domiciliares não raro impactam diretamente o atendimento ao público no setor, pois muitas são realizadas através de serviços fora da sede ou do câmpus, o que denota a necessidade de composição do quadro de pessoal, com mais um servidor efetivo, logo, o setor necessita operar em plena capacidade nos três períodos de forma contínua e ininterrupta, os atendimentos aos alunos no setor não poderiam sofrer alterações de disponibilidade. A participação dos estagiários de assistência social foi vital na composição de força de trabalho na alta demanda inicial que o processo seletivo impõe ao setor.

Observamos que há necessidade de critérios sólidos através de regulamentos para concessão e exclusão dos estudantes nos programas, isso revestiria as ações de gestão e as rotinas administrativas setoriais de segurança jurídica/administrativa, além de proporcionar clareza ao público. Como exemplo de itens a serem regulamentados:

1. Vetar o pagamento para repetentes, em situação de conclusão de curso com somente uma disciplina, estágio, etc.
2. Somente um reenvio mensal por aluno, depois de devida justificativa, a ser avaliada e deferida pela assistente social. Em caso de não apresentação de justificativa, exclusão para o mês corrente.
3. Substituição do aluno após sucessivos reenvios ou não justificativa, após análise e parecer da assistente social.
4. O não preenchimento da caracterização socioeconômica, inscrição e entrega de documentos pelos alunos exclui a participação nos programas de auxílio estudantil.

A manutenção automática dos estudantes veteranos apenas entregando a renovação de declaração de renda nos pareceu inadequada, uma vez que tal procedimento não está nas regras editalícias, portanto, a classificação deveria contemplar os alunos veteranos e ingressantes inscritos.

A universalização dos auxílios sem classificação socioeconômica e outros critérios gerou muitos questionamentos, uma vez que a vulnerabilidade de alunos pertencentes a outros cursos não

pueram ser contemplada ou ser concedida mais de uma modalidade de auxílio ao mesmo estudante vulnerável.

Identificamos no decorrer dos trabalhos a necessidade de adaptação do edital para concessão de auxílio estudantil à realidade do Câmpus Anápolis, o que foi vedado pela instância superior.

Para concretização e operacionalização do programa PNAE identificamos que a CAE do Câmpus Anápolis não comportaria a demanda. Além de não ter a estrutura para carga e descarga, processamento, guarda, armazenagem, controle de estoque e distribuição, não dispomos de corpo técnico especializado, com cargos de engenheiro ou técnico em alimentos, nutricionistas, merendeiras para funções típicas que contemplem as características do trabalho com alimentos.

Os estudantes residentes em Anápolis que conseguiram o passe livre reclamaram que o número de passes concedido pela empresa Urban foi insuficiente, a grande maioria precisa utilizar dois transportes coletivos para chegarem ao IFG e igualmente mais dois para retornarem às suas residências. Teriam a necessidade de receber outra modalidade de auxílio, tendo em vista que residem em bairros muito distantes e com baixa estrutura social/cultural, citamos: Filostro Machado, Bairro de Lourdes, Santa Maria de Nazaré, Nossa Senhora da Abadia, Recanto do Sol, Vila Jaiara, Jardim Promissão, Bairro Primavera, Vila Norte, entre outros.

Algumas situações de vulnerabilidade requerem maior atenção por parte da Assistência Estudantil e se enquadrariam para o recebimento de mais um auxílio, quais sejam:

- Famílias em situação de desemprego de todos os membros;
- Famílias com membros com doenças crônicas (hipertensão, diabetes, reumatismo, anemia falciforme, HIV, doença mental, AVC, entre outras);
- Famílias que enfrentam alcoolismo e drogas;
- Famílias monoparentais (em que apenas o pai ou a mãe se responsabiliza pelos filhos, no caso, a maioria são as mães que atuam como chefes de família);
- Alunas mães do curso EJA que não têm com quem deixar seus filhos; filhos de alunas com necessidades educacionais especiais;
- Alunos que moram sozinhos em Anápolis para estudar e encontram-se longe do apoio familiar.

Muitos foram os desafios para o corrente ano, a equipe com apenas dois servidores efetivos nos revelou as deficiências setoriais para plenitude e concretização dos trabalhos, assim, carecemos de mais um profissional de assistência social na composição do quadro de pessoal, e infraestrutura adequada para os atendimentos personalíssimos.

A comunicação interna deverá ser revista e os fluxos de trabalhos e seus processos estudados para redução dos gargalos.

APRESENTAÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS E DOS RESULTADOS ALCANÇADOS PELA COORDENAÇÃO DE INTERAÇÃO ESCOLA – EMPRESA (COSIEE)

A Coordenação de Integração Escola-Empresa, COSIE-E, está subordinada à Gerência de Pesquisa e Pós-Graduação (GEPEX) e tem como principais objetivos: estabelecer contato com o mundo do trabalho através de empresas, sindicatos e demais associações profissionais, criando uma ponte entre estas e o IFG, e acompanhar o desenvolvimento de atividades relacionadas ao estágio, obrigatório ou não obrigatório, promovendo eventos para debater a importância do estágio na vida acadêmica e estabelecer os canais de esclarecimentos de dúvidas.

Essa coordenação é responsável pelo elo entre os ofertantes de estágio e o IFG, pela formulação de convênios e a captação de vagas. A coordenação das ações do setor foi exercida até 8 de fevereiro pelo servidor docente Cassiomar Rodrigues Lopes, e, posteriormente, assumida pela docente Christiane Rosa de Paiva (Portaria IFG nº 400, de 14 de fevereiro de 2018).

Em 2018, essa coordenação participou do acompanhamento de 62 processos de estágios, desses, 52 estágios obrigatórios e sete estágios não obrigatórios, sendo 23 realizados no próprio campus, através dos editais nº 03/Câmpus Anápolis/IFG, 16 de abril de 2018, e nº 09/Câmpus Anápolis/IFG, 1º de outubro de 2018. Foram formalizados sete processos de validação do estágio curricular obrigatório por vínculo de trabalho e seis por monitoria, pesquisa e extensão. Foi celebrado somente um convênio com a Câmara de Diretores Lojistas de Anápolis (CDL).

Quadro 30- Comparativo das atividades 2017/2018.

COSIE-E/Atuação	2017	2018
Estágios obrigatórios (Total)	70	52
Estágios não obrigatórios (Total)	8	7
Estágios nas dependências do campus	18	23
Validação do Estágio Curricular (Vínculo de Trabalho)	4	7
Validação do Estágio Curricular (Projetos de monitoria e extensão)	8	6
Convênios formalizados	0	1

Fonte: COSIEE, 2019.

Quadro 31 - Estágios Obrigatórios Iniciados em 2018.

Curso	Total
CTIEDF-A - Técnico Integrado em Edificações	11
CTIQUI-A - Técnico Integrado em Química	25
CTICE - Técnico Integrado em Comércio Exterior	7
CTPSE - Técnico Integrado em Secretaria Escolar (EJA)	2
ECMOB - Bacharelado em Engenharia Civil da Mobilidade	1
BCC - Bacharelado em Ciência da Computação	-
CSTLOG - Superior de Tecnologia em Logística	-
CTPTC-A - Técnico Integrado em Transporte de Cargas (EJA)	-
Total geral	46

Fonte: COSIEE, 2019.

Dos estágios obrigatórios iniciados em 2018, as maiores taxas entre estágios iniciados e alunos aptos para o estágio são dos cursos técnicos integrados em Química e Edificações, respectivamente. Ainda há uma demanda muito grande por vagas para os cursos técnico integrado em Transporte de Cargas (EJA) e tecnologia em Logística.

A demanda por novas vagas de estágio e a necessidade de ampliação do número de convênios que já existia ao final de 2017 não foram sanadas em 2018. Houve algumas abordagens e tentativas na celebração de novos convênios, como contato com as empresas Asas de Socorro, Centro de Educação Infantil Carmem Divina da Costa, Evoluir Treinamentos e Consultoria Empresarial Ltda., Prefeitura Municipal de Anápolis, Irrigo, Essência Psiquiatria e Bem Estar, FMB – Máquinas e Implementos Ltda. – Farmtrac Brasil, dentre outras. Mas em grande parte das discussões, percebeu-se que a burocracia e a especificação de uma formatação rígida institucional nossa fizeram por desanimar ou retardar a efetivação dessas relações.

Para o ano de 2019, essa continua sendo uma demanda do setor, principalmente em relação ao curso de Logística e cursos da modalidade EJA.

Em relação às demais ações planejadas para 2018, avaliamos cada uma delas:

- Participação da COSIE-E em visitas institucionais e reuniões com empresas de Anápolis, com o objetivo de apresentar o IFG, bem como buscar estabelecer parcerias para o oferecimento de vagas

de estágio e emprego para nossos alunos: foram realizadas, mas não de forma ampliada, por dificuldades de tempo hábil para esse deslocamento;

- Ampliação do número de convênios firmados, visando inclusive a integração de outras ações além do estágio, como a pesquisa e o ensino: foi realizado somente um novo convênio em 2018;
- Viabilizar a realização de estágios no câmpus: houve a ampliação de vagas de 18 em 2017 para 23 em 2018;
- Realizar pelo menos dois eventos para debater a importância do estágio na vida acadêmica e estabelecer os canais de esclarecimentos de dúvidas: foi realizado um evento em parceria com o Grêmio Estudantil, o Dia das Profissões, o qual, além de debater várias áreas de atuação, abordou a importância do estágio como complementação do conhecimento adquirido em sala de aula;
- Identificação e acompanhamento de alunos no último período para a realização dos estágios dentro do prazo de conclusão do curso: o acompanhamento tem sido feito pelos coordenadores de cursos e apoio da COSIEE no sentido de garantir a conclusão total do curso dentro do prazo;
- Otimizar o atendimento da COSIEE em todos os turnos, sendo pelo menos duas noites: o atendimento foi regularizado com o atendimento do servidor técnico e da coordenadora em todos os turnos, sendo o noturno em duas vezes na semana.

4.4 ÁREAS ESPECIAIS DA GESTÃO

4.1 GESTÃO DE PESSOAS

A Coordenação de Recursos Humanos e Assistência Social tem como objetivo realizar os mais variados procedimentos inerentes aos interesses institucionais, em consonância com os anseios dos servidores, tais como otimizar a disponibilidade e o desempenho dos servidores; mitigar riscos e auxiliar a Direção-Geral na tomada de decisões referentes aos servidores.

A Coordenação tem conseguido cumprir com os seus objetivos, tendo sempre como apoio a Diretoria de Desenvolvimento de Recursos Humanos e a Diretoria-Geral do Câmpus.

Categoria	Quantidade Total	Qtd Sexo Masculino	Qtd Sexo Feminino
*Téc. Administrativos	56	30	26
*Docentes	81	40	41
*Temp/Substitutos	21	15	6
Estagiários	1	-	1
Terceirizados	25	10	15

Os dados acima levam em conta o total de servidores que atuaram no câmpus Anápolis em 2018.

*Dados retirados do suap.ifg.edu.br em 07/01/2019.

Como mostrado no quadro acima, ao longo de 2018 teve-se um total de 158 servidores atuando no câmpus, entre técnicos administrativos, docentes efetivos e substitutos. Os docentes efetivos representam 51,26% desse total, seguido pelos técnicos administrativos, 35,44% e os substitutos, com 13,30%. Desse total, 53,79% são do sexo masculino e 46,21%, do sexo feminino.

Do total de 56 servidores técnicos administrativos, um é servidor anistiado pertencente à CLT, duas servidoras são de outros câmpus, em exercício provisório em Anápolis, uma servidora está de licença por interesse particular e um servidor pediu vacância por posse em outro cargo público. Entre os técnicos administrativos, 53,57% são do sexo masculino e 46,43%, do feminino.

Dos 81 servidores docentes efetivos, seis servidoras foram removidas ou redistribuídas (uma delas provisoriamente); ocorreu uma vacância por falecimento, outra por posse em outro cargo e, ainda, uma aposentadoria por invalidez. Em contrapartida o Câmpus recebeu sete servidores removidos ou redistribuídos. Teve-se ainda o retorno de quatro servidores da licença para Pós-Graduação *stricto sensu* e a saída de 10 servidores que iniciaram a licença em 2018. Têm-se uma servidora de licença para tratar de interesses particulares e um servidor de Goiânia exercendo a coordenação do Mestrado. Entre os docentes efetivos, 50,61% são do sexo feminino e 49,39%, do masculino.

Dos 21 professores substitutos, sete tiveram seus contratos finalizados no primeiro semestre e quatro no segundo, 10 tiveram os contratos renovados para o primeiro semestre de 2019. Entre os substitutos, a maioria é do sexo masculino, 71,43%, e 28,57%, do feminino.

Ao longo de 2018 houve apenas uma estagiária atuando na Gerência de Administração, tendo trabalhado alguns dias na CRHAS.

Os serviços terceirizados contratados pelo Instituto Federal de Goiás – Câmpus Anápolis, a saber: limpeza, conservação e jardinagem, recepção e copeiragem, de motorista e de vigilância armada e desarmada, enquadram-se nos pressupostos do Decreto nº 2.271, de 1997, constituindo-se

em atividades materiais acessórias, instrumentais ou complementares à área de competência legal do campus, não inerentes às categorias funcionais abrangidas por seu respectivo plano de cargos.

A contratação desses serviços tem amparo legal, entre outros, no Decreto 2.271 de 07/07/1997, Artigo 1º, § 1º, que estabelece:

“Art. 1º No âmbito da Administração Pública Federal direta, autárquica e funcional poderão ser objeto de execução indireta as atividades materiais acessórias, instrumentais ou complementares aos assuntos que constituem área de competência legal do órgão ou entidade.”

§ 1º As atividades de conservação, limpeza, segurança, vigilância, transportes, informática, copeiragem, recepção, reprografia, telecomunicações e manutenção de prédios, equipamentos e instalações serão, de preferência, objeto de execução indireta.

Dessa forma, no ano de 2018, contratamos um total de 25 (vinte e cinco) terceirizados para desenvolver, sucintamente, as seguintes atividades:

Serviços de limpeza (11 serventes de limpeza, um jardineiro e um encarregado): responsáveis pela limpeza das áreas internas, áreas externas, esquadrias externas e fachadas envidraçadas de todo o campus.

Serviços de recepção (duas recepcionistas): desenvolvem as atividades de organizar as informações a serem prestadas: consultar os serviços oferecidos pelo Instituto Federal de Goiás; identificar o espaço físico; listas de servidores, de ramais internos e de telefones externos; interagir com outros departamentos; consultar lista de horários de funcionamento das diversas atividades na Instituição; e demais atividades inerentes ao Serviço de recepção.

Serviços de copeiragem (uma copeira) desenvolver a seguinte atividade de servir bebidas em reuniões e distribuir as bebidas preparadas para os servidores, bem como copos descartáveis e guardanapos, preparar bebidas: café, chá, água e outros. Executar demais tarefas necessárias para a execução do Serviço.

Serviço de vigilância armada e desarmada (oito vigilantes): Os vigilantes contratados deverão desenvolver as seguintes atividades: observar a movimentação de indivíduos suspeitos nas imediações do posto, adotando as medidas de segurança conforme orientação recebida da administração, bem como as que entenderem oportunas; permitir o ingresso nas instalações somente de pessoas previamente autorizadas e identificadas; fiscalizar a entrada e saída de veículos nas

instalações, identificando o motorista e anotando a placa do veículo, inclusive de pessoas autorizadas a estacionar seus carros particulares na área interna da instalação, mantendo sempre os portões fechados; executar demais tarefas necessárias para a execução do Serviço.

Serviço de motorista (01 motorista): desenvolver as seguintes atividades de dirigir veículos de passageiros, transporte de materiais, de cargas e documentos e executar outras tarefas compatíveis com as exigências para o exercício da função.

Escolaridade – Técnicos Administrativos	Quantidade
Ensino Fundamental	-
Ensino Médio	5
Ensino Superior	43
Mestrado	8
Doutorado	-

Os dados acima levam em conta o total de servidores em 2018. Dados retirados do SUAP em 07/01/2019.

Nota-se no quadro acima que a maioria dos servidores técnicos administrativos possui ensino superior, representando 76,78%, enquanto 14,29% têm mestrado e 8,93% o ensino médio. Há dois servidores cursando doutorado.

Escolaridade - Docentes (Efetivos e Substitutos)	Quantidade
Ensino Fundamental	-
Ensino Médio	-
Ensino Superior	10
Mestrado	57
Doutorado	35

Os dados acima levam em conta o total de servidores em 2018. Dados retirados do SUAP em 07/01/2019.

Observa-se no quadro acima que, de todos os servidores docentes (efetivos e substitutos) a maioria, 55,88%, possui o título de mestre, enquanto 34,31% têm doutorado e 9,81% o ensino superior.

Faixa Etária dos servidores	Quantidade
Até 30 anos	30
31-40	80
41-50	35

51-60	12
Acima de 60 anos	1

Os dados acima levam em conta o total de servidores em 2018. Dados retirados do SUAP em 07/01/2019

No quadro acima pode-se observar que a maioria dos 158 servidores (técnicos administrativos, docentes efetivos e substitutos) que atuaram no Câmpus Anápolis em 2018, está na faixa etária de 31 a 40 anos, 50,63%, seguidos pelos servidores que estão na faixa etária de 41 a 50 anos, 22,15%. Aqueles que têm até 30 anos somam 18,99%, os servidores de 51 a 60 anos, 7,60% e acima de 60 anos 01 servidor, representando 0,63%.

Docentes – Regime de Trabalho	Quantidade
Permanente 20 horas	2
Permanente 40 horas	2
DE	77
Substituto 20 horas	4
Substituto 40 horas	17

Os dados acima levam em conta o total de servidores em 2018. Dados retirados do SUAP em 07/01/2019

O quadro acima mostra que entre os docentes efetivos, 95,06% estão sob o regime de Dedicação Exclusiva, apenas 2,47% atuam sob o regime de 20 horas, e os mesmos 2,47% com 40 horas. Entre os substitutos a maioria atua sob o regime de 40 horas semanais, 80,95%, e apenas 19,05% sob o regime de 20 horas.

Atividades desenvolvidas pela Força de Trabalho não-permanente	Atividades Desenvolvidas
Estagiários	<p>Gerência de Administração - Atividades desenvolvidas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Auxiliar no processo de controle de atividades inerentes a materiais de almoxarifado e patrimônio; - Auxiliar no controle de requisições de materiais; - Auxiliar nos procedimentos de inventário de bens patrimoniáveis; - Auxiliar e acompanhar atividades inerentes à agenda de transportes; - Acompanhar e auxiliar a elaboração de planilhas de controle de viagens;

	CRHAS – Digitalização, organização e arquivamento de documentos, atendimento ao telefone, anotação de recados e ajuda em outras atividades simples.
Contrato Temporário	Não se aplica.
Substitutos	Atividades de ensino nos diversos cursos oferecidos no câmpus. Possibilidade de atuação na pesquisa e na extensão.

4.2 - GESTÃO DO PATRIMÔNIO E INFRAESTRUTURA

O IFG – Campus Anápolis possui uma área total de 77.512,48 m², sendo que, desse total, 10.494,47 m² referem-se a área edificada.

Em relação aos bens imóveis, o Câmpus Anápolis possui em andamento a construção da cobertura da quadra poliesportiva, para atender as necessidades dos estudantes. Essa obra está orçada em R\$ 578.897,13 (quinhentos e setenta e oito mil, oitocentos e noventa e sete reais e treze centavos). A execução dos serviços teve início em novembro de 2018 e o prazo de execução será de 180 dias. A estrutura atual está conforme a tabela abaixo:

Estrutura Física da Unidade	Quantidade
Salas de aula	18
Laboratórios	12
Salas Administrativas	45
Salas de estudo	10
Banheiros	21
Biblioteca	01
Auditórios	02
Salas de Terceirizados/depósito	06
Salas de professores/Direção/Coordenações	05
Salas de convivência	04

Ressalta-se a necessidade de várias obras e serviços para melhorar a infraestrutura do Câmpus, porém a maior dificuldade enfrentada é a indisponibilidade orçamentária.

A gestão de frota de veículos oficiais do IFG – Câmpus Anápolis é de fundamental importância no apoio às atividades administrativas, de ensino, pesquisa, extensão, atividades culturais, esportivas e atendimento das necessidades da administração em geral. Os veículos oficiais são utilizados para transporte de servidores, professores, bolsistas, colaboradores eventuais e discentes, sempre em objeto de serviço e em estrita consonância com a missão institucional. Ressalta-se ainda, que cada câmpus do IFG é responsável pela gestão da frota, o que consiste em planejar e executar as atividades de controle, solicitar manutenções periódicas e eventuais dos veículos oficiais sob a sua guarda, bem como, orientar, acompanhar e fiscalizar o uso dos veículos oficiais, observando a legislação e regulamentos.

A frota oficial do IFG – Câmpus Anápolis é composta unicamente de quatro veículos próprios, conforme tabela abaixo:

ANO DE FABRICAÇÃO	ANO DO MODELO	COMBUSTÍVEL	FABRICANTE	MODELO
2013	2013	DIESEL	MARCOPOLO	VOLARE W9 ON
2010	2011	ÁLC/ GAS	RENAULT	SANDERO EXP
2009	2009	ÁLC/ GAS	FIAT	UNO MILLE ECONOMY
2013	2013	DIESEL	I/VW	AMAROK CD 4X4 SE

Fonte: Gerência de Administração – IFG Campus Anápolis

Com relação à legislação que regula a constituição e a forma de utilização da frota de veículos no âmbito do IFG, tem-se a Portaria N° 333, de 25 de fevereiro de 2016, que institui normativas para utilização dos veículos oficiais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, assegurando a publicidade dessas normas a todos os utilizadores dos serviços de transporte do IFG, inclusive motoristas institucionais, motoristas contratados através de terceirização e servidores ligados ao gerenciamento de utilização de veículos oficiais. Por sua vez, para maior esclarecimento acerca da supracitada portaria, foi disponibilizado no site institucional, o

“Fluxo da solicitação de uso dos veículos oficiais do IFG”.

A supervisão da frota é realizada de acordo com o Decreto nº 6.403/08, que dispõe sobre a utilização de veículos oficiais pela administração pública federal direta, autárquica e fundacional, e observando as disposições contidas na Instrução Normativa 03/2008/SLTI e na Lei nº 9.503/1997 (Código de Trânsito Brasileiro).

Outrossim, os veículos são prioritariamente conduzidos por servidores efetivos habilitados de acordo com sua categoria, e por profissionais habilitados contratados.

Por fim, informa-se que todas as normas citadas acima, bem como os modelos de requisições de veículos, estão disponíveis no site do IFG – Câmpus Anápolis, no seguinte endereço: <http://www.ifg.edu.br/anapolis/estrutura-organizacional?showall=&start=9>.

No ano de 2018, a quilometragem rodada pelo veículo pesado foi de 16.124 km, enquanto para os veículos leves, a média total foi de 31593 km.

Para operacionalização e manutenção, os custos (por exemplo, gastos com combustíveis e lubrificantes, revisões periódicas, seguros obrigatórios, pessoal responsável pela administração da frota, entre outros) são apresentados conforme abaixo:

- Gastos com combustíveis e lubrificantes: R\$ 26.076,18;
- Gastos com limpeza dos veículos: R\$ 415,00;
- Gastos com seguro obrigatório - DPVAT: R\$ 1.422,47;
- Gastos com manutenção corretiva e preventiva ficam a cargo da reitoria do IFG.

Considerando a depreciação dos veículos, a renovação da frota se torna iminente, todavia não há um plano de substituição da frota do IFG – Câmpus Anápolis, tendo em vista que a idade média da frota é baixa, os veículos se encontram em bom estado de conservação e, além disso, não há orçamento ou previsão de liberação orçamentária para esse tipo de aquisição.

Em relação ao controle, o IFG – Câmpus Anápolis conta com estrutura de gestão física interna e dispõe, para o controle de eficiência e economia, de informações de manutenção e abastecimento geradas através do *software* de gestão terceirizado, cujo sistema fornece relatórios acerca de tais gastos.

4.3 - GESTÃO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

A equipe de Tecnologia da Informação da UPC atualmente é composta por três servidores efetivos. Em 2018, a Coordenação de Administração da Tecnologia da Informação realizou ações como: manutenção preventiva e corretiva em computadores e ativos de rede, implantação da solução de antivírus *Trend Micro*, além de promover a padronização dos *softwares* instalados nos sistemas operacionais de todo o parque tecnológico.

Foi realizada também a implementação de filtro de conteúdo dentro da ferramenta *Pfsense* para promover maior velocidade de acesso e maior segurança aos usuários da rede no câmpus.

Destaca-se que a Coordenação tem feito o acompanhamento dos laboratórios de informática com os docentes. Para esse acompanhamento, houve a integração de um dos servidores técnico-administrativo da área de TI ao grupo do colegiado do curso de Ciência da Computação, conforme Portaria nº 2.590, de 6 de novembro de 2018.

Ressalta-se também a doação de vários computadores, originária do IFG-Campus Cidade de Goiás. Foi possível aproveitar a maioria deles e substituir computadores do Câmpus Anápolis que haviam sido queimados, bem como aumentar mais 10 máquinas no outro laboratório e realizar a troca de alguns computadores da área administrativa que estavam obsoletos.

Ainda cabe ressaltar o levantamento de demandas de ativos de tecnologia da informação e realocação patrimonial realizado com a Coordenação de Almoxarifado e Patrimônio para melhor adequação e atendimento às atividades-fim da instituição.

4.4 - GESTÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE

O IFG Anápolis implantou em 2018 um programa de coleta de lixo eletrônico, em parceria com o Centro de Recondicionamento de Computadores da Prefeitura Municipal, o CRC. Foram recebidos componentes diversos no câmpus e encaminhados para o devido descarte. Pelo projeto institucional de eficiência energética, foram substituídas todas as lâmpadas fluorescentes do câmpus por lâmpadas *led*. Todas as lâmpadas retiradas foram devidamente armazenadas na Sala S-603, para um futuro descarte por logística reversa, conforme prevê o projeto.

Além disso, as ações de extensão relacionadas à horta de base comunitária trabalham com a perspectiva da educação ambiental, da sustentabilidade e da produção orgânica, sendo de fundamental importância para a atuação do câmpus na mudança das práticas de produção e na conscientização da comunidade.

4.5 - GESTÃO ORÇAMENTÁRIA

Após a publicação da Lei Orçamentária Anual, as unidades orçamentárias estão autorizadas a utilizar seus créditos (dotações orçamentárias) de acordo com suas necessidades e prioridades, desde que obedeçam ao teto previsto na respectiva LOA. A despesa pública é executada em três estágios: empenho, liquidação e pagamento.

Despesas Empenhadas é o valor do orçamento público formalmente reservado (pela emissão do empenho) para compromissos assumidos com terceiros.

Empenho é o ato emanado de autoridade competente, que cria para o estado a obrigação de pagamento pendente ou não de implemento de condição; a garantia de que existe o crédito necessário para a liquidação de um compromisso assumido; é o primeiro estágio da despesa pública.

Despesas liquidadas são aquelas despesas que se encontram aptas a serem pagas, uma vez que foi constatada a verificação do direito adquirido pelo credor tendo por base os títulos e documentos comprobatórios do respectivo crédito e tem como objetivos: apurar a origem e o objeto do que se deve pagar; a importância exata a pagar; e a quem se deve pagar a importância, para extinguir a obrigação. É o segundo estágio da despesa orçamentária.

Despesas liquidadas a pagar são aquelas despesas que foram consideradas liquidadas, estando aptas ao pagamento. Nesta fase a despesa processou-se até a liquidação, mas não foram pagas até o dia 31 de dezembro do corrente ano.

Despesas inscritas em RP não processados são aquelas despesas cujos empenhos foram legalmente emitidos, mas que dependem ainda da fase de liquidação, isto é, o empenho foi emitido, porém o objeto adquirido ainda não foi entregue ou o serviço ainda não foi prestado e por isso dependem de algum fator para sua regular liquidação.

Abaixo segue a demonstração da aplicação dos recursos de Custeio relacionados às ações orçamentárias de Funcionamento de Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica e de Assistência aos Estudantes das Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica.

Item Informação		23	25	26	27	28
		DESPESAS EMPENHADAS	DESPESAS LIQUIDADAS	DESPESAS LIQUIDADAS A PAGAR	DESPESAS INSCRITAS EM RP NAO PROCESSADOS	DESPESAS PAGAS
Natureza Despesa		Movimento R\$ (Item Informação)	Movimento R\$ (Item Informação)			
339014	DIARIAS - PESSOAL CIVIL	25.306,90	25.306,90	238,44		25.068,46
339018	AUXILIO FINANCEIRO A ESTUDANTES	167.691,89	167.691,89	2.800,00		164.891,89
339030	MATERIAL DE CONSUMO	34.833,01	17.422,24	3.041,44	17.410,77	14.380,80
339036	OUTROS SERVICOS DE TERCEIROS - PESSOA FISICA	1.688,00	1.688,00	0,00		1.688,00
339037	LOCACAO DE MAO-DE-OBRA	1.024.151,85	937.364,46	57.696,38	86.787,39	879.668,08
339039	OUTROS SERVICOS DE TERCEIROS - PESSOA JURIDICA	302.779,76	236.004,90	10.088,55	66.774,86	225.916,35
339040	SERVICOS DE TECNOLOGIA DA INFORMACAO E COMUNICACAO - PJ	3.375,00	3.375,00	826,87		2.548,13
339047	OBRIGACOES TRIBUTARIAS E CONTRIBUTIVAS	1.454,49	1.422,47	0,00	32,02	1.422,47
339092	DESPESAS DE EXERCICIOS ANTERIORES	1.247,69	1.247,69	0,00		1.247,69
339139	OUTROS SERVICOS DE TERCEIROS - PESSOA JURIDICA (INTRA)	9.680,72	8.326,08	1.817,20	1.354,64	6.508,88
339192	DESPESAS DE EXERCICIOS ANTERIORES	0,00				

Item Informação		23	25	26	28
		DESPESAS EMPENHADAS	DESPESAS LIQUIDADAS	DESPESAS LIQUIDADAS A PAGAR	DESPESAS PAGAS
Natureza Despesa		Movimento R\$ (Item Informação)			
339018	AUXILIO FINANCEIRO A ESTUDANTES	521.243,43	521.243,43	0,00	521.243,43

Acrescenta-se que trimestralmente a execução financeira está sendo publicada no site.